

# **CONCURSO DE PRENDAS E PEÕES DO RIO GRANDE DO SUL**

Apostila para as categorias: Mirim, Juvenil, Adulta, Piá, Guri e Peão

## Sumário

<b>GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL3</b> .....	5
FORMAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E LIMITES .....	5
POPULAÇÃO .....	5
CLIMA .....	5
RELEVO .....	6
ASPECTOS GOMORFOLÓGICOS DO RELEVO (SOLO) .....	6
VEGETAÇÃO.....	8
HIDROGRAFIA.....	9
ILHAS .....	10
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL .....	10
ECONOMIA .....	11
RECURSOS MINERAIS .....	13
A POPULAÇÃO DO ESTADO .....	14
<b>HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL</b> .....	17
CRONOLOGIA HISTÓRICA DO RIO GRANDE DO SUL .....	17
CONQUISTA E OCUPAÇÃO DO SUL.....	20
OS GRANDES TRATADOS DE LIMITES .....	22
OS ÍNDIOS.....	23
O GRUPO GÊ OU JÊ OU TAPUIA.....	23
O GRUPO PAMPIANO .....	23
O GRUPO GUARANI OU TUPI-GUARANI.....	23
A GUERRA GUARANÍTICA .....	24
A REVOLUÇÃO FARROUPILHA .....	24
O INÍCIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA.....	24
CAUSAS.....	25
PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS.....	26
OUTRAS LUTAS DO RIO GRANDE DO SUL.....	29
REVOLUÇÃO FEDERALISTA DE 93.....	29
REVOLUÇÃO DE 1923 .....	29
AÇÃO DOS MISSIONÁRIOS NO RS .....	30
O MISSIONÁRIO ESPANHOL .....	30
<b>FOLCLORE, TRADIÇÃO E TRADICIONALISMO DO RIO GRANDE DO SUL</b> .....	33
TRADIÇÃO E FOLCLÓRE DO RIO GRANDE DO SUL.....	33

DEFINIÇÕES: .....	33
FESTAS RELIGIOSAS .....	34
PADROEIROS.....	34
ALGUMAS ROMARIAS NO ESTADO .....	35
FESTAS TÍPICAS.....	36
LENDAS .....	39
MITOS.....	41
BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS.....	42
RITOS .....	43
SÍMBOLOS DO RIO GRANDE DO SUL.....	44
SÍMBOLOS CÍVICOS.....	44
SÍMBOLOS SOCIAIS OFICIALIZADOS .....	45
O TRADICIONALISMO GAÚCHO.....	47
ANTECEDENTES .....	47
MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO .....	47
CARACTERÍSTICAS DE MOVIMENTO.....	47
MÚSICA E DANÇA DO GAÚCHO .....	50
LIDAS CAMPEIRAS .....	52
TRABALHO COM OS CAVALOS.....	53
VETERINÁRIA CAMPEIRA.....	54
PROBLEMAS COM GADO VACUM .....	54
PROBLEMAS COM OVINOS.....	55
CARTA DE PRINCÍPIOS .....	55
TESE O SENTIDO E O VALOR DO TRADICIONALISMO .....	57
REFERÊNCIAS.....	63

# **GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL**

# GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL

## FORMAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E LIMITES

O Estado do Rio Grande do Sul ocupa uma área de 281.748 km<sup>2</sup>, ocupando 3,3% do Brasil e 34,3% da Região Sul, e é formado por 497 municípios (em 2017).

Os limites do estado são: ao norte e nordeste pelo estado de Santa Catarina (958 km), a leste pelo Oceano Atlântico (622 km), ao sul e sudoeste pelo Uruguai (1003 km – maior fronteira) e ao oeste e noroeste pela Argentina (724 km). Já os pontos extremos do território gaúcho são: ao **norte a Barra do Rio Uruguai**, ao **sul a Curva da Baleia do arroio Chuí**, ao **leste a foz do Rio Mampituba** e ao **oeste a Barra do rio Quaraí**.

O coração do Estado é a cidade de Santa Maria.

## POPULAÇÃO

Em 2014 o Rio Grande do Sul tinha aproximadamente 11,29 milhões de habitantes, densidade de 40 hab./km<sup>2</sup> e 67% de sua população na zona urbana. É o maior e mais populoso estado da região sul. A microrregião mais populosa do estado é a de Porto Alegre e a menos populosa é a do Alto do Jacuí.

As dez cidades mais populosas: Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Canoas, Santa Maria, Gravataí, Viamão, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Rio Grande.

## CLIMA

O Rio Grande do Sul é o estado do Brasil mais distante da linha do Equador, o que faz com que seu clima seja mais frio do que em outras regiões do Brasil. Apresenta características do clima subtropical e algumas do temperado, e suas estações são bem definidas.

O clima predominante do estado é o **subtropical úmido** (invernos acentuadamente frios e verões quentes). Nas regiões mais elevadas o frio é mais forte durante o inverno, chegando a provocar geada e às vezes, neve. As chuvas

são bem distribuídas durante todo ano, e por isso é difícil ocorrer a estiagem. O estado ainda está sujeito, no outono e no inverno, ao **veranico**, que consiste numa sucessão de dias com temperaturas anormalmente elevadas para a estação.

O vento Minuano é uma corrente de ar que tipicamente acomete o estado do Rio Grande do Sul e a região sul de Santa Catarina. É um vento frio, de origem polar (massa de ar polar atlântica), de orientação sudoeste, algumas vezes também classificada como cortante. Outros ventos são: vento **pampeiro** (veloz e frio acompanhado de chuvas; provém do pampa argentino), vento **norte** (seco e quente) e vento **carpinteiro** (vento do sudeste, comum no litoral).

## RELEVO

**Litoral:** Extensa planície aluvial arenosa que vai da foz do Mampituba ao Chuí. Apesar de extremamente arenosa, a faixa da praia é dura e larga (apresentando dunas que não ultrapassam 20 metros). É explorada para veraneio e turismo.

**Planalto:** De maior superfície, estende-se do norte da depressão central, as escarpas da Serra Geral do Nordeste até as margens do Uruguai. O principal acidente é a Serra Geral. O seu principal ramo é a Coxilha Grande do Albardão.

**Planície do Sudoeste:** Compreende a região da campanha, com modestas elevações (coxilhas). O principal acidente é a Coxilha do Pau Fincado.

**Depressão Central:** Extenso vale entre a Serra Geral e o Mar, possuindo algumas elevações ao norte (morros, como Ferrabas).

**Serra do Sudeste:** Formada pela Serra do Mar, terrenos antigos, predominando o granito e o gnaisses. Aparece na altura de Porto Alegre, na Coxilha das Lombas, ao sul da Lagos dos Barros.

## ASPECTOS GOMORFOLÓGICOS DO RELEVO (SOLO)

**Planalto Meridional:** origem vulcânica e área basáltica. Nele está localizado o ponto mais alto do estado, o **Pico do Monte Negro**, na cidade de São José dos Ausentes, na Serra Geral. Seu solo é apto para exploração agrícola (milho, soja, trigo, amendoim), e possui fontes de água mineral e jazidas

de pedras semipreciosas (ametistas, topázios, etc.). Suas bordas equivalem a **Serra Geral**, onde encontramos cobre, ouro, estanho e chumbo, etc.

**Depressão Central:** origem do mar interno e área sedimentar. Sua rocha mais comum é o *arenito*, e o solo não é muito fértil. É a região dos minerais não-metálicos, como carvão (Gravataí, São Jerônimo), calcário (Rio Pardo, Cachoeira do Sul), xisto betuminoso (piche), etc. Na depressão central localizam-se cidades como Porto Alegre e Santa Maria.

**Serra do Sudeste** ou **Escudo Rio-grandense:** origem de terrenos antigos e área cristalina. A rocha mais comum é o *granito*. O solo é de baixa fertilidade, destacando-se a produção de fruticultura (pêssego em Pelotas, vinha na região vizinha de Porto Alegre), a existência de jazidas minerais de chumbo, cobre, ouro, estanho e ferro. Na Serra do Sudeste localizam-se cidades como Canguçu e Camaquã e as serras do Herval, Caçapava, Tapes e Encruzilhada.

**Planície Litorânea:** é a região menos povoada. Tem origem na formação recente, e sua área é sedimentar. A rocha mais comum é a *areia*. O solo é pobre, e nele se planta cebola (São José do Norte), arroz, cana de açúcar, e cria-se gado. Abrange a Laguna dos Patos, a Lagoa Mirim e a Lagoa Mangureira. Em Torres se localiza a única ilha marítima do estado, a **Ilha dos Lobos**; e ao sul o porto mais importante do estado, o **Porto de Rio Grande**.

Desertos no Rio Grande do Sul: **Putiã** (São Borja) e **São João** (Alegrete).

Na Campanha, as elevações suaves e compridas do estado receberam o nome de **coxilhas**. Outro tipo de unidade presente nas campanhas são os **cerros**, colinas penhascosas, e o mais conhecido é o **Cerro do Jarau** (em Quaraí).



## VEGETAÇÃO

O Rio Grande do Sul possui principalmente os **campos** (66% do estado, sobretudo na depressão central e na maior parte do planalto) e as **florestas** (29% do estado, na encosta e nas porções mais acidentadas no planalto basáltico, no planalto dissecado do sudeste e, ainda, na forma de capões e matas ciliares, dispersas pelos campos).

**Mata Atlântica** ou **Floresta Costeira/Litorânea**: cobria originalmente a encosta do Rio Grande do Sul, mas em 30 anos quase duas “Porto Alegre” foram desmatadas, o que praticamente causou seu desaparecimento.

**Floresta Subtropical**: Aparece na região do Rio Uruguai e encosta do Planalto e norte do estado. Apresenta árvores de grande porte e arbustos. A maior parte das nossas florestas não existem mais. Possui valor econômico para extração de madeira de lei; entre elas destacam-se o cedro, a cabriúva, o ipê e a canela.

**Floresta Araucária ou dos Pinhais**: típica das regiões na serra e no planalto, é nessas matas que crescem as ervateiras (Ervas-mates). As queimadas e os desmatamentos para fins industriais estão eliminando os



pinheiros (usados para fazer casas, celulose, papel, instrumentos musicais) da paisagem gaúcha.

**Matas de Galeria:** próxima aos cursos dos rios com características das matas subtropicais e dos pinhais.

**Vegetação Litorânea:** formada por vegetação rasteira (mangues e restingas). A maior cidade da planície litorânea é Pelotas.

**Campos:** herbáceas e capões compõe essa vegetação que pode associar-se às matas de galeria em áreas próximas aos rios. Os campos predominas no RS (aparecem na campanha gaúcha, no escudo rio-grandense e na depressão central). Há dois tipos de campos no Rio Grande do Sul: campinas (campos sujos, por terem muitos arbustos misturados às gramíneas – usado para criação de gado) e campos do planalto (Vacaria e Bom Jesus, ao nordeste do estado. Devido ao frio rigoroso forma-se a vegetação campestre).

As florestas mais importantes do RS são a Araucária ou dos Pinhais e a Subtropical.

## HIDROGRAFIA

**Bacia do Rio Uruguai:** Os rios da Bacia Uruguai lançam suas águas no rio Uruguai e de lá no Estuário da Prata (fora de nossas fronteiras). É composta pelo **rio Uruguai** (o mais extenso do RS, formado pelos rios Pelotas e Canoas) e um de seus formadores, o rio Pelotas, além dos afluentes da margem esquerda do rio Uruguai: **Passo Fundo, Ibicuí, Ijuí, Piratini e o Quaraí**. Nessa bacia também encontramos as hidrelétricas (principal fonte de energia do Rio Grande do Sul) Itá e Machadinho.

**Bacia do Sudeste:** É a junção das bacias Litorânea e Guaíba. Oferece uma série de rios em condições de navegabilidade, e seu rio mais importante, e também o mais importante do estado, é o **Rio Jacuí** (que nasce em Passo Fundo). Essa bacia banha os municípios de Passo Fundo, Marau, Não-me-toque, Espumoso, Tapera, Cruz Alta, Júlio de Castilhos, Cachoeira do Sul, General Câmara, São Jerônimo e Triunfo. Seus rios, antes de atingir o Atlântico, vão até uma das lagoas litorâneas. Assim, a Lagoa Mirim recolhe as águas do rio Jaguarão, a laguna dos Patos as dos rios Turuçu, Camaquã e Jacuí, as deste

último por meio do estuário Guaíba. **Os rios Jacuí, Caí, dos Sinos e Gravataí desaguam no Guaíba.** Outros afluentes: Taquari, Rio Pardo, Camaquã, Vacacaí, Jacuizinho, Ingaí, Putiã, Glória, etc.

A laguna dos Patos de comunica com a lagoa Mirim por meio do **Canal São Gonçalo**, e com o Atlântico por meio da **Barra do Rio Grande**. Outras lagoas importantes são: Itapeva, dos Quadros, dos Peixes, Tramandaí, Mangueira.

## ILHAS

Marítima: **Ilha dos Lobos** (única ilha marítima do RS);

Fluviais: **Rio Jacuí** - Curral Alto, Paciência e Fanfa (onde Bento Gonçalves foi preso durante a Revolução Farroupilha); **Rio Guaíba** - Lage, Quilongo, Maria Conga e Pedras Altas; **Rio Uruguai** – Grande, Roncador, dos Bugres, Garruchos, Brasileira, Japeju, São Xavier, Cruz; **Canal do Rio Grande** - dos Marinheiros.

## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Estação Ecológica:

**Do Taim:** entre Rio Grande e Santa Vitória do Palmar

**Do Aracuri:** em Esmeralda (Campos de Cima da Serra)

Reservas:

**Ilha dos Lobos:** Torres (litoral);

**Ibirapuitã:** Alegrete (campanha);

**São Donato:** Itaqui e São Borja (missões);

**Da Serra Geral:** Osório (litoral);

**Ibicuí Mirim:** Santa Maria (depressão central);

**Do Mato Grande:** Arroio Grande (encosta do sudeste);

**Do Scharlau:** São Leopoldo (depressão central);

**De Nonoai:** entre Nonoai e Planalto (alto Uruguai);

**Lami-José Lutzenberger:** Porto Alegre (depressão central).

## Parques Estaduais

**Das Tainhas:** entre Cambará do Sul e São Francisco de Paula (campos de cima da Serra);

**De Camaquã:** Camaquã (encosta do sudeste);

**Do Caracol:** Canela (encosta inferior do nordeste);

**Do Ibiriti:** entre Bom Jesus e Vacaria (campos de cima da serra);

**Do Itapuã:** Viamão (depressão central);

**Do Delta do Jacuí:** abrange Canoas, Porto Alegre, Triunfo e Guaíba (depressão central);

**Do Espinilho:** Uruguaiana (campanha);

**Potocarpus:** Encruzilhada do Sul (serra do sudeste);

**Da Guarita:** Torres (litoral);

**Da Rondinha:** Rondinha (alto Uruguai);

**Do Turvo:** Derrubadas (alto Uruguai), onde ficam cachoeiras como o Salto do Yacumã.

## Parques Nacionais

**Aparados da Serra:** extremo sudeste – Canyon Itaimbezinho (Cambará do Sul);

**Da Serra Geral:** entre Cambará do Sul e São Francisco de Paula – campos de cima da serra, região das hortênsias (Canyon Fortaleza);

**Da Lagoa do Peixe:** abrange Tavares, Mostardas e São José do Norte (litoral).

## ECONOMIA

### Pecuária

A pecuária em nosso estado está se desenvolvendo demais. Os maiores rebanhos são de bovinos, ovinos, suínos e equinos, nessa ordem.

A campanha gaúcha é a região típica da pecuária no RS: “o pampa”. Dominam as extensas pastagens o rebanho bovino destinado ao abate. Nesta área localizam-se os grandes frigoríficos e cooperativas de carne. A outra área criatória localiza-se nos campos de cima da serra (são os campos situados no planalto). A pecuária aparece associada com as lavouras de trigo e soja.

Destacam-se os municípios de Lagoa Vermelha, Bom Jesus, Vacaria e São Francisco de Paula.

Na região Colonial e Depressão Central o rebanho é menos numeroso. Aqui o rebanho destina-se à produção leiteira, sendo que nesta última região a pecuária associa-se à lavoura de arroz. Sistemas extensivos de gado: Alegre, Dom Pedrito, São Gabriel, Santana do Livramento, etc.

### **Indústrias**

As primeiras atividades industriais do nosso Estado foram iniciadas pelos imigrantes. Eles construíram as primeiras serrarias, as cantinas, cervejarias, os curtumes e fabricaram os primeiros artefatos de couro. Hoje nossas indústrias têm se desenvolvido muito com a instalação de fábricas em muitos locais do estado.

As principais indústrias do nosso estado são ainda de produtos alimentares e bebidas. Elas aproveitam a matéria prima da nossa agricultura e pecuária. As outras indústrias do nosso estado são ainda de mobiliário (armários, mesas, cadeiras, etc.), calçados, vestuários e tecidos, produtos químicos, metalúrgica, mecânica, siderúrgica, fumo e refinarias de petróleo.

Químico-farmacêutica e informática: Porto Alegre

Automotiva: Gravataí

Petroquímica: Triunfo

Siderúrgica: Sapucaia do Sul e Charqueadas

Coureiro-calçadista: Vale dos Sinos – Novo Hamburgo, Canoas, Campo Bom, Sapiranga.

Autopeças: Caxias do Sul

Madeireira: Encruzilhada do Sul

A principal fonte de energia do RS é a hidrelétrica. As principais usinas são: Itaúba, Jacuí, Ernestina e Passo Real.

Na cidade de Tramandaí tem um Terminal de Petróleo que transporta petróleo para a refinaria Alberto Pasqualine, de Canoas.

### **Agricultura**

Agricultura Primitiva: o agricultor prepara o solo usando somente o arado e a enxada, depois da “queimada”, que destrói a fertilidade do solo. Essa agricultura rende pouco por sua pequena produção.

Agricultura Científica: emprega-se máquinas agrícolas e o agricultor é orientado por agrônomos no preparo do solo, na seleção das sementes, no emprego correto dos adubos e dos inseticidas. A produção é maior, melhor, e o solo é conservado.

Quando o agricultor planta somente para o sustento de sua família, essa agricultura é chamada de Agricultura de Subsistência e é feita como a agricultura primitiva.

Os principais produtos agrícolas do estado são: soja, trigo, arroz, uva, fumo e cebola.

O RS produz cerca de 40% do arroz nacional, e 56% da produção de soja do estado fica em Cruz Alta, Palmeira das Missões e Tupanciretã.

Fumo: Vale do Rio do Pardo – Santa Cruz do Sul, Sobradinho, Venâncio Aires e Candelária.

Arroz: Depressão Central – Vale do Jacuí, margem das lagoas e lagoas e o vale médio Uruguai – Cachoeira do Sul, Uruguaiana, Itaqui, Arroio Grande, Alegrete e Santa Vitória do Palmar.

Trigo: Cultura de inverno; Planalto Norte Rio-grandense – Giruá, Ijuí, São Borja, Cruz Alta e Palmeira das Missões.

Soja: Cultura de verão; Planalto Norte Rio-grandense. É a base econômica da região das Missões (Giruá, São Luís Gonzaga e São Miguel das Missões), do Planalto Mon de Produção (Passo Fundo, Carazinho e Palmeira das Missões) e do Alto do Jacuí (Cruz Alta, Fortaleza dos Vales, Santa Barbara do Sul).

Milho: Planalto e Encosta – Erechim, Canguçu, Sananduva, Chapada, Casca e Marau.

Maçã: Campos de Cima da Serra – Vacaria, Bom Jesus e São Francisco de Paula.

## RECURSOS MINERAIS

Destacam-se no RS os seguintes: carvão mineral, cobre, calcário, pedras semipreciosas, xisto pirobetuminoso, ouro e associados, areia e cascalho, pedras, caulim e argilas.

O carvão mineral do RS representa 80% das reservas deste produto.

Xisto: São Gabriel e Dom Pedrito.

Pedras preciosas: Estrela, Soledade e Lajeado.

Calcário: Pinheiro Machado e Arroio Grande.

Cobre: Serras do Sudeste.

Carvão de Pedra: Butiá, Bagé e Arroio dos Padres.

## A POPULAÇÃO DO ESTADO

**Antes de 1926:** No princípio, o território sul-rio-grandense era habitado por indígenas (silvícolas). Homens e mulheres que não liam, não escreviam e pouco pintavam. Eram nômades, caçadores e muito pouco se dedicavam à agricultura. Os indígenas habitantes da pampa sulina podem ser divididos em três grupos principais: o grupo Jê ou Gê ou Tapuia, o grupo Pampiano e o grupo Guarani ou Tupi-Guarani.

**Período Inicial:** Os jesuítas espanhóis chegaram em 1626 tomando contato com os indígenas que habitavam o território. Com a introdução do gado e sua proliferação, temos a atração de uma população composta de várias origens da Europa, predominantemente espanhóis e portugueses. Surgem aí os primeiros mestiços, pelo cruzamento do homem branco com as mulheres indígenas.

A partir da fundação da Colônia do Santíssimo Sacramento (1680) junto ao Rio da Prata, teremos a presença de brasileiros, tropeiros e militares, que transitavam entre Laguna e a Colônia.

Nesse período, que se estende até meados do século XVIII (cem anos), não havia uma sociedade organizada e nenhum governo definido sobre o território e seus habitantes.

**Começa a organização social:** Silva Paes instalou o primeiro controle governamental no território em nome da Coroa Portuguesa, em 1737. A distribuição de sesmarias e datas estimulou a formação de uma sociedade estável, fixada à terra, e o surgimento dos primeiros povoados.

A chegada dos açorianos, a partir de 1750, e a eliminação dos indígenas, especialmente na Guerra Guaranítica, fazem alterar o mapa da população. Cresce a presença branca de origem europeia e reduz-se sensivelmente a população aborígine.

Em função da permanente disputa pelo território, entre Portugal e Espanha, teremos constante presença castelhana no território, inclusive com ocupação da vila de Rio Grande entre 1763 e 1776. As fronteiras sul e sudoeste eram móveis e indefinidas.

Com os portugueses chegaram os negros, na condição de escravos, especialmente em função da expansão das charqueadas. O tráfico negreiro durou quase 150 anos no estado.

A contribuição dos birivas, predominante mamelucos brasileiros, vindos do centro do país, foi importante, tanto do ponto de vista da formação da sociedade como pela abertura de caminhos novos, chamados de “caminhos das tropas”. O tropeirismo tem papel fundamental no processo de integração das diversas regiões.

Com a organização social da Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul (1809), tem início uma nova fase. O estado passa à condição de capitania, que lhe permite alguma autonomia administrativa.

**O incremento da população:** A partir da instalação do governo provincial há um aumento da população nas principais cidades (Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Rio Pardo). A retomada do ingresso de europeus ocorre em 1824 com a chegada dos alemães. Houve uma clara tentativa de branqueamento da população e da ocupação dos espaços ainda desabitados (região dos vales e da serra).

Nos primeiros 50 anos de colonização, foram introduzidos no estado mais de 30 mil alemães, que vieram a partir de 1834. A Revolução Farroupilha e mais tarde a Guerra do Paraguai atrasaram o processo migratório, retomado com a chegada dos italianos e poloneses a partir de 1874.

# HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL



# HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL

## CRONOLOGIA HISTÓRICA DO RIO GRANDE DO SUL

1626: Chega o padre Roque Gonzales de Santa Cruz que fundou a primeira redução, São Nicolau, na margem esquerda do Rio Uruguai, junto ao rio Piratini.

*A redução dos indígenas criou a necessidade de provimento alimentar a fim de que pudesse haver a fixação em locais específicos. Os jesuítas implantaram novas técnicas de produção agrícola e introduziram o gado.*

1634: O padre Cristóvão de Mendonça acompanhado do Padre Pedro Romero traz para o Rio Grande do Sul o gado, distribuindo-o entre as reduções. Assim, surgem as primeiras estâncias.

1641: Trava-se a primeira batalha em território gaúcho, entre bandeirantes e indígenas. A batalha do M'Bororé ocorreu na margem do rio Uruguai. Depois deste episódio, os jesuítas se retiraram do Rio Grande.

*Entre 1641 e 1682 o território somente foi palmilhado por aventureiros e caçadores de gado que, solto, se reproduziu enormemente, formando a Vacaria do Mar. Os próprios índios, especialmente os do grupo pampiano, dedicaram-se à caça do gado chimarrão, do qual retiravam o couro para venda nas margens do Rio da Prata.*

1680: Os portugueses construíram a Colônia do Santíssimo Sacramento, em frente à cidade de Buenos Aires, na margem esquerda do rio da Prata.

1682: Retornam os padres jesuítas com o fim de fundar os Sete Povos das Missões. A primeira missão a ser construída foi a de São Francisco de Borja, pelo Padre Francisco Garcia.

1697: **Os jesuítas “esconderam” parte do gado chimarrão nos Campos de Cima a Serra, formando a Vacaria dos Pinhais.**

1737: A frota do Brigadeiro Silva Paes entrou no canal São Pedro, que liga a Laguna dos Patos ao Oceano Atlântico e construiu o **Forte Jesus-Maria-José**, que originou a cidade de **Rio Grande**.

1750: Começam a chegar os casais açorianos.

1754: Início da Guerra Guaranítica.

1756: O líder guarani, Sepé Tiarayu, é morto. Três dias mais tarde trava-se a Batalha do Caiboaté. Nesse episódio o exército guarani foi massacrado.

1809: Neste ano foram criadas as vilas de **Santo Antônio da Patrulha e Rio Pardo**. Com **Rio Grande e Porto Alegre**, as duas novas vilas completam os **municípios da província**.

1824: Chegam ao Rio Grande do Sul os primeiros imigrantes alemães.

1835: Eclode a Revolução Farroupilha com a tomada de Porto Alegre pelas tropas lideradas por Onofre Pires e José Vasconcelos Gomes Jardim.

1836: A 11 de setembro, o coronel farrapo Antônio de Souza Netto, após de derrotar o caramuru Silva Tavares nos Campos do Seival, proclamou a República Rio-grandense, cuja primeira capital foi Piratini.

1838: O mestre José da Mendanha compôs uma música que foi batizada como Hino Farroupilha, hoje é o Hino Rio-grandense.

1839: Caçapava é definida como a capital farroupilha.

1841: O governo republicano fica sem local específico e perambula em carretas transportando os documentos (desde maio de 1840 quando deixou Caçapava do Sul). Nesse período o Rio Grande do Sul fica conhecido como a República das carretas.

1842: É instalada a 3ª capital farroupilha em Alegrete.

1845: A 28 de fevereiro, os farroupilhas reunidos no campo do Poncho Verde, município de Dom Pedrito, assinaram a paz com os imperiais, pondo termo a mais longa e importante revolução do Brasil.

1857: O ex-prisioneiro farroupilha, professor Pereira Coruja fundou, no Rio de Janeiro, a “Sociedade Sul-rio-grandense” com o fim de reunir a gauchada e reviver costumes gaúchos na capital do Império.

1860: Foi fundado no RS o Partido Liberal Histórico, retomando as ideias republicanas dos farrapos.

1865: Iniciou a Guerra do Paraguai. Brasil, Argentina e Paraguai formam a “Tríplice Coroa” para combater o ditador paraguaio Solano Lopes, que invadiu São Borja em julho daquele ano.

1868: Funda-se o “Paternon Literário”, sociedade que reunia intelectuais e escritores, abolicionistas e republicanos. Surgiram as primeiras obras literárias valorizando o gaúcho, sua história e suas tradições, destacando-se Apolinário Porto Alegre, Caldre e Fião, Múcio Teixeira e Taveira Júnior.

1870: Finda a Guerra do Paraguai que teve, no Exército Brasileiro, grande participação de gaúchos compondo corpos de “Voluntários da Pátria”.

1875: Começa a imigração italiana no Rio Grande do Sul. Os italianos são destinados à Serra Gaúcha, última porção de terra ainda não explorada. Foram fundadas as colônias de Conde D’Eu (Garibaldi), Dona Isabel (Bento Gonçalves) e Colônia Caxias (Caxias do Sul). A quarta colônia, Silveira Martins, foi fundada em terras próximas de Santa Maria no ano de 1877.

1893: Depois da eleição que consagrou Júlio de Castilhos como Presidente do Estado, os federalistas liderados por Gaspar Silveira Martins invadiram o estado pela Capintaria (Bagé), com um grupamento de mercenários uruguayos – maragatos – e deram início a mais desumana das revoltas gaúchas. A degola foi utilizada de parte a parte. Os republicanos – governistas- eram denominados de pica-paus.

1895: A 31 de julho, foi assinada a paz entre republicanos e federalistas, pondo fim à Revolução Federalista.

1898: No dia 22 de maio fundou-se o Grêmio Gaúcho, em Porto Alegre, sob a liderança de João Cezimbra Jacques. Esta foi a primeira associação criada com o fim exclusivo de valorização e prática de usos e costumes do gaúcho.

*Antes do Grêmio Gaúcho, havia somente a Sociedade “La Criolla”, em Montevideu – Uruguai, fundada por Elias Regulles no ano de 1894.*

1915: O médico gaúcho Ramiro Barcelos, sob o pseudônimo de Amaro Juvenal, publicou em jornal da capital federal, o poemeto campestre “Antônio Chimango”. Foi uma crítica social e política dirigida ao líder republicano gaúcho que exercia a presidência do estado. Foi a partir desse poemeto que os republicanos gaúchos passaram a ser denominados de “chimangos”.

1938: Foi fundada, em Novo Hamburgo, a Sociedade Gaúcha de Lomba Grande, entidade tradicionalista com atividade ininterrupta até os dias de hoje. Depois de 1948 adotou a estrutura de um CTG.

1947: No Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, foi criado o Departamento de Tradições dentro do Grêmio Estudantil daquele educandário.

*Liderados pelo jovem João Carlos D’Ávila Paixão Cortes, criados do Departamento, oito jovens pilchados formaram uma escota de a cavalo, no dia 5 de setembro de 1947, para receber os restos mortais de David Canabarro, trazidos pela Liga da Defesa Nacional, desde Sant’Ana do Livramento até Porto*

*Alegre. Dois dias depois, a 7 de setembro, Paixão Cortes, Cyro Dutra Ferreira e Antônio Machado Vieira retiraram uma centelha da Pira da Pátria e a transportaram para o Colégio Júlio de Castilhos, constituindo o primeiro Candeeiro Crioulo e dando início à Ronda Gaúcha que se estendeu até o dia 20 de setembro.*

1948: A 24 de abril, foi oficializado o primeiro Centro de Tradições Gaúchas, o “35 CTG”. Por proposta de Glaucus Saraiva, a nova associação adotou nomenclatura e estrutura administrativa própria, inspirada nas estâncias gaúchas.

*O 35 CTG é reconhecido como “O Pioneiro” por ter servido, até hoje, de modelo, tanto na organização quanto nos objetivos, para outras entidades tradicionalistas e, inclusive, para aquelas já existentes no estado.*

1954: Realizou-se em Santa Maria o primeiro Congresso Tradicionalista Gaúcho. Nele, foi apresentada a tese “O Sentido e o Valor do Tradicionalismo”, de Barbosa Lessa”.

1966: A 28 de outubro, durante o 12º Congresso Tradicionalista Gaúcho realizado em Tramandaí, foi criada a federação dos CTG’s do Brasil, denominada Movimento Tradicionalista Gaúcho.

1987: A 24 de maio, funda-se a Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, associação das federações estaduais ou interestaduais. Hoje a CBTG congrega dez federações: MTG-RS, MTG-SC, MTG-PR, MTG-SP, MTG-MT, MTG-MS, MTG-AO, FTG-PC, UTGN e UTG-RJ.

## CONQUISTA E OCUPAÇÃO DO SUL

O território que constitui o atual Estado do Rio Grande do Sul era muito vasto e muito rico, mas situado fora da área que o Tratado de Tordesilhas estipulava como pertencente a Portugal. A sua definitiva conquista e a posse de Portugal constituem-se num foco de grandes lutas entre Portugal e Espanha durante mais de um século.

Os fatores que acabaram por consolidar a posse portuguesa dessa importante unidade brasileira foram:

No século XVII:

- Estabelecimento das Missões Jesuíticas nas regiões de Tape e Uruguai, ou a Primeira Etapa Missioneira.

- Introdução da criação de gado na região Missioneira, que logo se tornou a principal riqueza da região

- Destruição das Missões pelos bandeirantes paulistas chefiadas por Manoel Preto e Raposo Tavares, que visava a escravização dos índios já catequisados pelos jesuítas.

- Saídas dos jesuítas da região, após a destruição das Missões, deixando, entretanto, o gado que começou a se espalhar por grande parte do atual Rio Grande do Sul, principalmente no oeste.

- Enquanto se registravam esses acontecimentos nas Missões, **Portugal iniciava sua penetração na região do Prata, com a fundação da Colônia do Sacramento (1680), frente a Buenos Aires.**

- A Espanha não concordava com a fixação desse núcleo português no Prata e iniciou uma série de lutas com Portugal.

- Formação de uma Segunda Etapa Missioneira Jesuítica no oeste do RS, que foram chamados de Sete Povos das Missões, a partir de 1697, com a restauração de São Nicolau.

- Os Sete Povos foram estimulados pela Espanha, com o objetivo de isolar a Colônia do Sacramento, situada à margem do Rio da Prata.

- Portugal decidiu fundar um novo núcleo português ao sul, que se deu com a fundação de Laguna (1684). Laguna, no atual estado de Santa Catarina, visava garantir a posse da Colônia de Sacramento.

No século XVIII:

Até meados desse século, prosseguiram as lutas entre Portugal e Espanha.

- O gado continuava a expandir-se admiravelmente, despertando enorme interesse dos luso-brasileiros, pela necessidade de um meio de transporte para o outro que saia de Minas Gerais para os portos litorâneos, e também de carne, do couro e do sebo.

- **Portugal decidiu reforçar o povoamento no sul e intensificar a defesa da Colônia de Sacramento, cada vez mais contestada pelos espanhóis. Dessa decisão, resultou a fundação da comandância do**

**Presídio Rio Grande do Continente de São Pedro e Forte Jesus-Maria-José, que deram início a cidade de Rio Grande. Ela foi fundada em 1737 pelo brigadeiro José da Silva Paes.**

- Paralelamente, iniciou a imigração açoriana para as regiões meridionais, com a clara intenção de fixar raízes de um povoamento português nas áreas lacustre do território Rio-grandense. Os açorianos deveriam criar núcleos de povoamento próximos ao mar e nas áreas das lagoas, e iniciar a pequena agricultura.

- Entre os núcleos que resultavam da imigração açoriana, na segunda metade do século XVIII destaca-se Porto Alegre (o antigo Porto dos Casais).

## OS GRANDES TRATADOS DE LIMITES

- Em 1750, reuniram-se as diplomacias espanholas e portuguesas em Madrid para decidir sobre os limites das áreas pertencentes às Coroas da América Latina (o Tratado de Madrid

- O brasileiro Alexandre de Gusmão, defendendo o direito de Uti Possidetis (o país que ocupou definitivamente uma região deve ser o dono legal da mesma), garantiu a Portugal a posse das imensas áreas situadas a oeste e a norte do Brasil, posse modo o delineamento territorial do nosso país.

- O Tratado de Madrid fez uma exceção de Uti Possidetis exatamente ao sul: Sete Povos das Missões (que eram espanhóis) o domínio português, e a Colônia do Sacramento portuguesa seria da Espanha.

- *A troca desses territórios não foi aceita pelos Jesuítas e índios missioneiros, que não concordavam em ceder suas terras aos portugueses. Esse fato gerou a "Guerra Guaranítica" (de 1753 a 1756), se unindo Espanha e Portugal para obrigar Jesuítas e índios a aceitarem os termos do Tratado de Madrid. Na guerra guaranítica destacou-se o índio Tiarayu que se celebrou por sua coragem amor, até sendo considerado, por isso, o Caudilho Rio-grandense. Morreu no combate de Taubaté em 1756.*

- Em 1761, foi assinado o Tratado de El Pardo, que determinou a volta das Missões a Espanha e a colônia do Sacramento a Portugal.

- Mais tarde, após novas lutas entre as duas Coroas, a Espanha conseguiu uma grande vitória diplomática sobre Portugal: o Tratado de Santo

Ildefonso (1777), que deu grandes benefícios territoriais aos Castelhanos. Esse Tratado estipulava que tanto as Missões como a colônia do Sacramento ficariam no domínio espanhol. Caso vigorasse ainda hoje esse tratado, a maior parte do Oeste do Rio Grande do Sul não seria uma área brasileira.

- Ao iniciar o século XIX, os problemas ocorridos na Europa entre Portugal e Espanha culminaram com o Tratado de Badajós (1801) e, paralelamente, ocorre a invasão da parte espanhola do Rio Grande do Sul por Borges do Canto. Foi esse Tratado que, a grosso modo, deu ao nosso estado o seu atual formato e sua integração definitiva ao Brasil.

## OS ÍNDIOS

### O GRUPO GÊ OU JÊ OU TAPUIA

Este grupo ocupava predominantemente o Planalto Meridional e a Encosta da Serra, ou o norte e o nordeste do Estado. De todos os índios do Rio Grande, foram estes os que mais se dedicaram à agricultura e à cestaria (uso de fibras vegetais).

As principais tribos Gês: Guarás, Coroados, Pinarés, Botocudos, Ibirayaras e Caáguas. Também chamados “bugres”, os índios que ocupavam o nordeste do território vivem hoje especialmente em reservas e recebem o designativo genérico de “Caigangues”.

### O GRUPO PAMPIANO

Os pampianos ocupavam a região da Campanha e a serra do Herval. Suas tribos mais conhecidas: Charruas, Minuanos ou Guenoas, Jarós (Jarós), Chanás e Guaicurus.

Os pampianos eram nômades, caçadores e pescadores. Usavam a boleadeiras para caçar emas e veados. Tornaram-se grandes cavaleiros e hábeis na caça do gado alçado.

### O GRUPO GUARANI OU TUPI-GUARANI

Era o grupo habitante da margem leste do rio Uruguai, das serras e das planícies litorâneas. Constituíram o grupo mais numeroso. Eram seminômades.



Os homens se dedicavam exclusivamente à caça e à pesca, enquanto as mulheres se dedicavam às atividades agrícolas.

As principais tribos guaranis eram: Tapes, Carijós, Arachanes e Patos.

## A GUERRA GUARANÍTICA

O Tratado de Madri, assinado em 1750, dividiu o Brasil entre Portugal e Espanha, causando uma “troca” ao sul: os Sete Povos das Missões (que eram espanhóis) passaram ao domínio português, e a Colônia do Sacramento portuguesa tornou-se da Espanha. A troca desses territórios não foi aceita pelos Jesuítas e índios missioneiros, que não concordavam em ceder suas terras aos portugueses. Esse fato gerou a "Guerra Guaranítica" (de 1753 a 1756), na qual Espanha e Portugal se uniram para obrigar os jesuítas e os índios a aceitarem os termos do Tratado de Madrid. Na guerra guaranítica destacou-se o índio Tiarayu, que era o líder das tropas guaraníticas. Ele se celebrou por sua coragem amor, até sendo considerado, por isso, o Caudilho Rio-grandense. Foi morto em combate em 07 de fevereiro de 1756, assumindo em seu lugar o índio Nicolau Nhenguiru. Porém, as tropas indígenas estavam enfraquecidas, e no combate de Caiboaté, em 10 de fevereiro de 1756, a guerra teve seu fim.

## A REVOLUÇÃO FARROUPILHA

### O INÍCIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA

Objetivo: Depor Fernandes Braga

Após o primeiro combate (Azenha, em Porto Alegre) vencido pelos Farrroupilhas, Fernando Braga foge para Rio Grande. É empossado no cargo de Presidente da Província o Dr. Marciano Pereira Ribeiro (4 vice-presidente da Província) e para comandante das armas, Bento Manuel Ribeiro.

Bento Gonçalves informa ao então regente, Pe. Feijó, os fatos ocorridos na província. Imediatamente a corte nomeia Dr. Araújo Ribeiro como presidente.

Bento Manuel Ribeiro, apoiando o presidente, aconselhou a este que se retirasse da capital. Bento Gonçalves convida Araújo a voltar e tomar posse, entretanto a 15 de janeiro de 1836, Araújo tomava posse perante a Câmara Municipal de Rio Grande.



Traídos por Bento Manuel e decepcionados com a atitude de Araújo, os revolucionários resolveram partir para a luta, investindo no cargo de presidente da província o Dr. Américo Cabral de Mello. Assim o Rio Grande do Sul ficava com dois presidentes: o legalista, em Rio Grande, e o revolucionário, em Porto Alegre.

## CAUSAS

- \* O anseio federalista que dominava as províncias (ocorrendo movimentos revolucionários em muitas delas);

- \* Os problemas decorrentes da guerra Cisplatina (devastação das fazendas, sem que o governo central tivesse; o comando das tropas brasileiras jamais foi entregue a um gaúcho);

- \* Os excessivos impostos cobrados aos estancieiros gaúchos sobre o charque (base econômica da região e produtos de exportação) e sobre a lésua de terras (encarecia o produto e permitia uma concorrência do charque platino dentro do próprio Brasil);

- \* Semiabandono administrativo por parte do governo central;

- \* A nomeação de presidentes não gaúchos para a província do RS;

- \* O espírito nacionalista que se rebelou contra a manutenção de portuguesas chaves de governos provinciais;

- \* A rivalidade entre os conservadores (caramurus) e liberais (farroupilhas);

- \* O cansaço pelas infindáveis guerras no sul;

- \* Anseios de autonomia (acentuados pela Revolução Francesa de 1789, que tinha por lema: “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”, e a declaração dos direitos humanos na Filadélfia em 1776, defendendo formulas democráticas e liberais);

- \* O apoio que a maçonaria dava através de suas sociedades literárias, aos ideais da Revolução Francesa;

- \* O apoio e participação ativa do clero no movimento farroupilha (inclusive fazendo parte da Assembleia Provincial). Entre outros, Padre Francisco das Chagas M. Ávila e Souza e Feliciano Rodrigues Prates (futuro 1º bispo do RS).

**Municípios existentes na época:** Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo, Santo Antônio da Patrulha, Cachoeira do Sul, Caçapava, Alegrete, Piratini, Jaguarão, Cruz Alta, Pelotas, São Borja, São José do Norte e Triunfo.

## PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

**19 de setembro de 1835:** pequena força revolucionária (de aproximadamente 200 cavalheiros) entrou em Porto Alegre e acampou no morro de Azenha. Fernandes Braga manda uma pequena tropa chefiada por Visconde de Camamu rechaçar os revolucionários (comandados por Onofre Pires e Vasconcelos Jardim, e a sua frente o cap. Manuel Viera da Rocha – Cabo Rocha). O encontro se deu nas proximidades da ponte de Azenha.

**20 de setembro de 1835:** Bento Gonçalves entra triunfante em Porto Alegre (vindo de Pedras Brancas – Guaíba), pondo esta capital sob o poder dos farroupilhas);

06 de abril de 1836: rendição de Pelotas (os farroupilhas são praticamente senhores de todo o território gaúcho), defendida pelo Major Marques de Souza.

15 de julho de 1836: Porto Alegre cai em mão dos imperiais (comandados por João de Deus Mena Barreto e Major Marques de Souza).

10 de setembro de 1836: combate no Seival (próximo a Bagé e Herval) onde as tropas de Antônio de Souza Neto encontram as tropas de Silva Tavares. Vitória Farroupilha.

**11 de setembro de 1836:** animados pelo sucesso na batalha do Seival de alguns de seus capitães, Antônio de Souza Neto proclama a República Rio-grandense (procurando evitar que os guardas nacionais e os liberais modernos abandonassem à revolução, é eleito como presidente da República Rio-grandense Bento Gonçalves da Silva).

04 de outubro de 1836: Bento Gonçalves da Silva, quando sabe da Proclamação da República Rio-grandense, se desloca para Porto Alegre (onde comandava as tropas farroupilhas que se sitiavam à cidade) e se dirige para o sul. Tentando atravessar o Rio Jacuí, é surpreendido por Bento Manuel Ribeiro (Comandante da Ilha de Fanfa), que, com o auxílio da esquadrilha Imperial, aprisiona Bento Gonçalves, Onofre Pires e Tito Zambecari, remetendo-se para o Forte do Mar da Bahia, de onde no ano seguinte conseguiram fugir, auxiliados pela maçonaria e colegas de ideais.

**10 de novembro de 1836:** provável instalação do governo da República Rio-grandense em Piratini; data em que foi baixado o decreto criando o “escudo d’armas do Estado Rio-grandense”, e a Bandeira Rio-grandense: forma de um quadrado, dividido pelas cores verde, vermelho e amarelo. Foi desenhada por Bernardo Pires e Planejada por José Mariano de Mattos, então ministro da Marinha e Guerra.

1837: Rio Pardo é tomada pelos imperiais. Caçapava é dominada pelos farrapos (assim como Triunfo). Bento Gonçalves retorna ao RS e assume o comando das operações.

1838: Porto Alegre, Rio Grande, São José do Norte e Rio Pardo nas mãos dos imperiais. Vinda de Giuseppe Garibaldi, que toma o comando da Marinha da República. Bento Gonçalves lança manifesto (contra o Império).

**30 de abril de 1838:** Os farroupilhas retomam Rio Pardo, aprisionando a Banda Militar do 2º Batalhão Imperial de Caçadores e seu respectivo maestro, Joaquim José de Mendanha. Então lhe deram a ordem para que compusesse o Hino da República Rio-Grandense. O texto foi redigido por Serafim de Alencastre (não agradando a todos), sendo encomendado um segundo texto a Francisco Pinto da Fantoura (Chiquinho da Vovó).

**14 de fevereiro de 1839:** Mudança da capital da República Rio-grandense para Caçapava do Sul.

05 a 11 de julho de 1839: Garibaldi faz a travessia dos lanchões “Seival” e “Farroupilha” em carretas puxadas por bois, desde o Capivari até a barra do rio Tramandaí, onde se pôs ao mar e foi ocupar a cidade catarinense de Laguna, com os objetivos de: encontrar um porto livre para a exportação do charque e do couro, livrar do jugo imperial a terra natal de muitos antepassados gaúchos, alargar o cenário da revolução. Garibaldi é apoiado por Canabarro.

22 de julho de 1839: Tomada de Laguna.

29 de julho de 1839: República Juliana (de curta duração).

15 de novembro de 1839: Farroupilhas são derrotados e desalojados de Laguna pela esquadra imperial sob o comando de Frederico Mariath.

1840: Batalha do Taquari: os farrapos comandados por Bento Gonçalves e os imperiais pelo Marechal Manoel Jorge Rodrigues. Os farroupilhas tentam tomar São José do Norte, que é defendida pelos imperiais. Ao anoitecer, Bento Gonçalves pede ajuda ao comandante adversário Antônio Soares Paiva,

pedindo ajuda em remédio (o inimigo fornece um cirurgião e metade dos remédios que possuía, mostrando um pouco da humildade entre as tropas e que a luta era por ideais).

**28 de março de 1840:** A capital da república é instalada em Alegrete.

1º de dezembro de 1842: Instalação da Assembleia Constituinte em Alegrete (eleita em 1838).

08 de fevereiro de 1843: A comissão composta pelos deputados Ulhoa Cintra, Sá de Brito, José Mariano de Matos, Serafim França, Domingos José de Almeida, apresentava o projeto de constituição (com influência da constituição norte-americana, adaptada ao RS, e traços da Revolução Francesa).

**Fevereiro de 1843:** Foi assassinado o então vice-presidente da República Rio-grandense, Antônio Paulino da Fantoura. Os farroupilhas, intrigados, começavam a culpar uns aos outros do acontecimento. Uma das acusações foi atribuída a Bento Gonçalves da Silva (acusado por Onofre Pires); ambos se enfrentam em um duelo, saindo ferido Onofre Pires (vindo a falecer dias depois). Bento Gonçalves transmite a presidência a Vasconcelos Jardim. Antônio da Silva Neto, solidário, deixa o comando do exército, que passa a ser exercido por Canabarro.

1843: Chega ao Rio Grande do Sul o mestre de campo Luis Alves de Lima e Silva (Barão e futuro Duque de Caxias), nomeado presidente da Província e comandante chefe das operações militares.

1844: As negociações de paz estão aceleradas devido à ameaça de Rosas (ditador Argentino) que ofereceu ajuda aos farrapos, o que representaria grande perigo ao Império. A proposta foi negada por Canabarro.

Há quase um armistício que é quebrado no Cerro dos Porongos, onde o chefe imperial Chico Pedra ataca de surpresa o acampamento de David Canabarro. Os farroupilhas se indignam. Os termos da pacificação são como que reconhecimento dos ideais farroupilhas.

**28 de fevereiro de 1845:** Canabarro declara pacificada a província e dissolve o exército republicano.

**1ª de março de 1845:** Às margens do Rio Santa Maria (atual município de Dom Pedrito), perto de Ponche Verde, Caxias anuncia a paz em solene proclamação.

## OUTRAS LUTAS DO RIO GRANDE DO SUL

### REVOLUÇÃO FEDERALISTA DE 93

A Revolução Federalista eclodiu em fevereiro de 1893. Acampado em Carpintaria, linha divisória com o Uruguai, o general Onório João Nunes Silva Tavares fez uma proclamação aos rio-grandenses, concitando-os pela reconquista da liberdade.

Na verdade, a Revolução tinha um caráter inteiramente político e foi a mais sangrenta e desumana que o Rio Grande já conheceu. Foi adotada a degola dos inimigos aprisionados numa escala surpreendente. O negro uruguaio General Adão Laverre, notabilizou-se como degolador, tendo em certo porto unidade, posto a gravata Vermelha em 300 prisioneiros de uma só vez.

O presidente do estado era o Doutor Júlio Prates de Castilhos.

Principais chefes de Caudilhos Federalistas (Maragatos): Gomercindo Saraiva, José Serafim de Castilhos (Juca Tigre), Dinarte Dornelles, Marcelino Pina, etc. O chefe civil da Revolução era o Dr. Silveira Martins.

Principais Chefes Legalistas (Pica-Paus): General João Teles, Coronel Pinheiro Machado, Coronel Mena Barreto, General Francisco Soares e outros.

Principais Batalhas: Alegrete (Mangueira Jararaca); Cerro do Ouro, Coxilha Grande, Rio Negro e Inhanduí (afluente do Rio Ipitacuitã), sendo essa a mais importante sob aspecto tático.

O fim da revolução de 1893: No Capão de Carovi, quando os federalistas se preparavam para um grande combate, o caudilho maragato Gumercindo Saraiva foi mortalmente ferido com um tiro que veio do mato. O desânimo tomou conta da Tropa de 4 mil homens que estava reunida, e bateu em retirada. O corpo do nosso caudilho está sepultado no cemitério de Santo Antônio, em Santiago do Boqueirão. Em 21 de junho de 1895 travou-se o último combate, onde morreu o Almirante Saldanha. Tendo assumido a presidência da república, Prudente de Moraes tratou de pacificar o Rio Grande do Sul. A paz foi assinada em 23 de agosto de 1895, na cidade de Pelotas.

### REVOLUÇÃO DE 1923

Borges de Medeiros fora eleito pela quarta vez numa por ação considerada fraudulenta. Os opositoristas, formados por artigos federalistas e os chamados Democratas de Fernando Abof, que haviam lançado a candidatura do doutor Assis Brasil, iniciaram o movimento de rebeldia. Nessa revolução não havia um comando geral. Diversos Caudilhos organizaram suas tropas em regiões diferentes. Artur Bernades era o presidente do Brasil nesse período.

Principais Chefes Revolucionários (Maragatos): Leonel Rocha (região da Palmeira), Felipe Portinho (planalto do nordeste), Honório Lemes (fronteira sudoeste), Estácio Azambuja (centro-sul) e José Antônio Melo (zona norte) no sul. Todos tinham o posto de general.

Principais Chefes Legalistas (Chimangos): General Fermino de Paula, Fermino Paim Filho, Coronel Flores da Cunha, Claudino Nunes Pereira (comandante do 1º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar de Santa Maria). Os legalistas obedeciam ao comando único, centralizado no Palácio do Governo, com a assistência do Comandante Geral da Brigada Militar, Coronel Emílio Massol, além de alguns oficiais do Exército, inclusive generais. O caudilho Honório Lemes era o mais popular entre os rebeldes de 1923. Flores da Cunha era o seu mais ferrenho adversário.

Principais combates: Passo da Cruz, Santa Maria Chico (Dom Pedrito), em cujo combate o famigerado negro Latorre (o degolador de 93) foi morto. O maior combate travou-se na ponte do Ibirapuitã, em Porto Alegre, que ficou banhada de sangue.

Fim da Revolução: Após 10 meses de duração, essa revolução foi a mais fraca de todas, não apresentando grandes combates decisivos. Entretanto, as duas nações se portaram como homens civilizados e humanos. **A paz foi assinada com o Tratado de Pedras Altas, em novembro de 1923.**

## AÇÃO DOS MISSIONÁRIOS NO RS

### O MISSIONÁRIO ESPANHOL

Em 1608 o rei da Espanha Felipe III encarregou os jesuítas a criarem as reduções nos domínios espanhóis, pelas quais eram doadas as terras sob

condição de os índios abraçarem o catolicismo e aceitarem a supervisão dos jesuítas, pagarem os impostos e prestarem serviço militar.

O missionário espanhol teve duas faces distintas. O **primeiro ciclo missionário (1626 – 1640)** aconteceu a partir de **1626**, quando o **Padre Roque Gonzales** de Santa Cruz atravessa o Rio Uruguai e funda a redução de **São Nicolau do Piratinim**; posteriormente foram fundadas outras reduções do primeiro ciclo missioneiro, tendo um total de 18.

Em **1634**, o **Padre Cristóvão de Colombo**, com o apoio do Padre Pedro Romero realiza uma das mais importantes iniciativas para a economia das reduções: **a introdução do gado bovino**.

Em 1640, enfraquecidos devido as lutas contra os bandeirantes, os jesuítas abandonaram o Rio Grande do Sul, deixando solto o gado que se multiplicou e formou a **Vacaria do Mar**.

**FOLCLORE,  
TRADIÇÃO E  
TRADICIONALISMO  
DO RIO GRANDE DO  
SUL**



# FOLCLORE, TRADIÇÃO E TRADICIONALISMO DO RIO GRANDE DO SUL

## TRADIÇÃO E FOLCLÓRE DO RIO GRANDE DO SUL

### DEFINIÇÕES:

**Nativismo:** qualidade de nativista. É aquilo próprio do lugar.

**Nativista:** relativo aos indígenas; com aversão aos estrangeiros, especialmente aos portugueses.

**Nativo:** que é natural do lugar, que nasce na terra; racional.

**Tradição:** transmissão de lendas, fatos, etc, de idade em idade; transmissão de valores individuais de geração em geração. Tradição é um culto pelo qual se transmite às gerações, fatos, motivos que se originam no próprio seio do povo.

**Tradicionalismo:** Apego às tradições ou usos antigos; sistema de crenças fundadas na tradição. No Rio Grande do Sul vive-se um tradicionalismo em grande parte decorrente de momentos e situações, ligadas a fatos, indivíduos ou momentos políticos, e que são, muitas vezes, expressões generalizadas do povo. A tradição de não voltar ao passado, mas cultivar o passado. Tradicionalismo não se manifesta exclusivamente na forma de ser, mas principalmente na de sentir e viver.

**Tradicionalista:** Pessoa partidária ou que preza muito a tradição.

**Tradicionário:** Pessoas que seguem a tradição

**Regionalista:** Pessoas que seguem o regionalismo.

**Regionalismo:** Doutrina que fomenta os argumentos regionais; sistemas ou partidos que propugnam pelos interesses regionais; locução própria de uma região; caráter de obra literária baseada em costumes e tradições regionais.

**Folclore:** (folk = povo, lore = ciência) conjunto de tradições ou crenças populares expressas em provérbios, contos ou canções, conjunto das canções populares de uma época ou região; estudo ou conhecimento das tradições de um povo. Expressas em suas lendas, crenças, canções e costumes; a expressão espontânea que o povo vai criando. Sem a intervenção de instruções educacionais, culturais, religiosas ou políticas, que a pessoa vai recebendo, de

acordo com a cultura que possui e vai transmitindo a gerações futuras; expressões essas criadas ao sabor do povo, vividas e interpretadas pelo povo. O que é folclórico não tem autor.

## FESTAS RELIGIOSAS

### PADROEIROS

**São Pedro** foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo. Os Católicos consideram Pedro como o primeiro Bispo de Roma, sendo por isso o primeiro Papa da Igreja Católica.

Em 1531, uma frota foi confiada a Martin Afonso de Souza, que tinha como objetivo expulsar os corsários franceses da costa brasileira, além de ir até o sul do estuário do Rio da Prata. A navegação foi feita próxima a costa. Em 29 de junho, dia em que o calendário da igreja recorda Cátedra de Pedro, os portugueses avistaram o desaguadouro da Laguna dos Patos. Para homenagear a data, Martin Afonso denominou a laguna (que pensava ser um rio) como Rio São Pedro. Posteriormente, para diferenciar de outro rio, que levava o mesmo nome do santo, passou a ser chamado Rio Grande de São Pedro, devido a sua grande dimensão.

O cartógrafo português Gaspar Viegas, que realizou um mapa em 1534 baseado nos uniformes dos irmãos Souza (Martin e Pero) usa, pela primeira vez, a denominação Rio Grande de São Pedro para o canal de Rio Grande.

Mais tarde, todo o território foi denominado de Capitania de São Pedro e Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. As festividades de São Pedro – também São Paulo – integram-se nas chamadas festas juninas.

#### **A padroeira do estado é Nossa Senhora da Medianeira.**

A festa de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, foi instituída pelo Para Bento XV em 1921. Considerada uma homenagem à confiança da Igreja a esta mediação materna do Redentor. Em 1928, foi introduzida no Seminário São José da cidade de Santa Maria, uma imagem de Nossa Senhora da Medianeira recebida da Bélgica por Frei Inácio Valle.

Desde 1930 o povo realiza romarias à igreja do Seminário, atualmente transformada em Santuário, para agradecer a proteção da Mãe Medianeira. Hoje

é a manifestação religiosa popular mais tradicional, antiga e numerosa do Rio Grande do Sul.

A romaria à Nossa Senhora Medianeira de todas as graças, como se tornou conhecida por devotos de todo o mundo, acontece sempre no segundo domingo de novembro.

### ALGUMAS ROMARIAS NO ESTADO

A romaria é uma peregrinação religiosa feita por um grupo de pessoas a uma igreja ou local considerado santo.

**Nossa Senhora de Caravaggio:** Comemora-se em 26 de maio. Hoje o maior santuário brasileiro está localizado no município de Farroupilha, na Serra Gaúcha. Em Canela também é realizada importante romaria à Nossa Senhora do Caravaggio.

**Nossa Senhora da Medianeira:** É uma das maiores manifestações de fé no estado do Rio Grande do Sul, atraindo a cidade de Santa Maria uma multidão de fiéis. A romaria ocorre no segundo final de semana do mês de novembro.

**Servo de Deus Padre João Batista Reus:** Nascido Johann Baptist Reus (1868-1947) foi um padre católico teuto-brasileiro. O Santuário Sagrado Coração de Jesus, localizado junto ao túmulo do jesuíta, em São Leopoldo, recebe milhares de romeiros mensalmente.

**Nossa Senhora de Fátima:** Comemora-se em 13 de outubro. Ocorrem as Romarias geralmente em Cruz Alta e Rio Grande.

**Nossa Senhora Consoladora:** Ocorre na última semana do mês de fevereiro, em Ibiaçá, na região noroeste do Estado.

**Santos Mártires Roque, Afonso e João:** Os Padres Roque Gonzales e Afonso Rodrigues foram mortos na redução de Caaró. O Padre João del Castilho foi morto em Assunção do Ijuí. No 3º domingo de novembro realiza-se romaria comemorativa em Caaró, município de Caibaté, nas Missões, onde se encontra o principal Santuário de veneração dos Santos Mártires.

**Beatos Mártires Padre Manuel Gomez Gonzalez e coroinha Adílio Daronch:** A Romaria Penitencial ao Santuário Nossa Senhora da Luz, em Nonoai é feita em honra a esses que são os primeiros beatos gaúchos.

**Nossa Senhora Aparecida:** 12 de outubro é a data em sua homenagem. Ela é a padroeira do Brasil. Nos municípios de Passo Fundo, São Sebastião do Caí e Tramandaí, ocorrem importantes romarias em sua homenagem.

**Nossa Senhora de Lurdes:** no mês de maio ocorre a romaria ao Santuário da Gruta, em Dom Pedro Alcântara, cidade próxima de Osório, no Litoral Norte.

**Nossa Senhora das Lágrimas:** no último final de semana de fevereiro, no município de Caraá, próximo de Osório, ocorre a romaria.

**Nossa Senhora Mãe de Deus:** em Porto Alegre é realizada a romaria no dia 1º de janeiro, na Catedral Metropolitana, Paróquia Madre de Deus.

**Nossa Senhora do Rosário:** No mês de maio de cada ano realiza-se a romaria em sua homenagem na cidade de Serafina Corrêa, na encosta superior do Nordeste.

**Nossa Senhora dos Navegantes:** A festa realiza-se em Porto Alegre no dia 2 de fevereiro. A procissão é feita por terra e por barcos que fazem o percurso através do lago Guaíba. Ocorrem na mesma data especialmente nas cidades litorâneas, homenagens a Yemanjá.

## FESTAS TÍPICAS

**Páscoa:** É a mais importante festa da Cristandade, na qual se celebra a Ressurreição de Jesus Cristo. O Domingo de Páscoa encerra a Semana Santa, que inicia no Domingo de Ramos e inclui a Sexta-feira Santa e o Sábado de Aleluia. A Páscoa ocorre entre 22 de março e 25 de abril.

**Pentecostes:** A palavra vem do grego e significa “quinquagésimo”. É o 50º dia depois da Páscoa, quando é comemorada a vinda do Espírito Santo. É a festa que encerra o Ciclo de Páscoa. O culto ao Divino Espírito Santo, em suas diversas manifestações, é uma festa que remonta a Portugal do século XIV. A terceira pessoa da Santíssima Trindade era festejada com banquetes e distribuição de esmolas aos pobres. No Brasil a “Festa do Divino” é comum em praticamente todos os estados. Destacam-se os ternos que, levando a Bandeira do Divino, percorrem as casas com cantorias e rezas típicas desta festa.

**Festas Juninas:** As festas de junho estão ligadas ao solstício de inverno e são quatro os santos do mês: Santo Antônio (13), São João (24) e São Pedro e São Paulo (29).

Solstício de inverno é um fenômeno que marca o início do inverno. Ocorre normalmente por volta do dia 21 de junho no hemisfério sul e 22 de dezembro no hemisfério norte. Ocorre quando o sol atinge a maior distância angular em relação ao plano que passa pela linha do equador, isso provoca o dia mais curto do ano e a noite mais longa.

As festas normalmente acontecem na véspera, com fogueiras, brincadeiras, música típica, danças, adivinhações e comida típicas regionais. Como festa ligada às colheitas, não faltam à mesa: canjica, batata doce assada, pé-de-moleque, rapadura, pinhão, pipoca, amendoim, pão de ló, pão de milho, bolo, quentão de vinho e cachaça. O traje adequado no Rio Grande do Sul é a pilcha.

As atividades mais comuns incluem a dramatização de lendas, o teatro de fantoches, a dança da batata (o casal que conseguir danar uma música inteira equilibrando uma batata entre as duas testas ganha uma prenda, a correio do saco, o pau de sebo, a corrida do casal, a dança do bastão, a cadeia, o correio do amor, a dança das cadeiras, a corrida da mulher, a meia canha, a polca de relação, etc.

Os ternos juninos são grupos de pessoas que, à noite, percorrem as casas das localidades, anunciando o dia da grande festa. São cantorias populares, passadas de geração em geração. O Dono da casa, visitada por um terno, oferece aos visitantes bebidas e comidas.

Na festa, é comum a colocação de um mastro, na frente da igreja, com a bandeira do santo que está sendo festejado. O mastro é fincado uma semana antes com a realização de rezas e pedidos, este mastro só é retirado quando a bandeira estiver rota. Diz a lenda que quando a bandeira se rasga os pedidos se realizam. O festeiro escolhido para comandar os festejos escolhe o Capitão de Mastro e o Alferes de Bandeira, os quais organizam a fogueira, implantam o mastro e mandar confeccionar a bandeira. A fogueira centraliza a festa.

**São Pedro: dia 29 de junho, base da fogueira é triangular e sua representação são duas chaves.**

**São João: dia 24 de junho, base da fogueira redonda e sua representação é um cordeiro e/ou uma concha.**

**Santo Antônio: dia 13 de junho, base da fogueira quadrada e sua representação são lírios.**

**Natal:** O Natal comemora o nascimento de Jesus e desde o século IV é comemorado no dia 25 de dezembro. As antigas comemorações costumavam durar até 12 dias, pois, segundo a tradição, este foi o tempo que os três Reis Magos levaram para chegar até a cidade de Belém para entregar os presentes (ouro, mirra e incenso) ao menino Jesus. O dia dos Reis é comemorado em 6 de janeiro. A tradição de montar árvores é praticada em todo o mundo ocidental e começou na Alemanha por volta de 1530. Já a tradição de montar Presépio teve início com São Francisco de Assis em 1223.

A figura do Papai Noel, segundo alguns autores, foi inspirada no bispo Nicolau, que nasceu na Turquia em 280 d.C. A roupa vermelha e branca usada pelos papais Noel atuais iniciaram em 1931, com a Coca-Cola. E os cartões de Natal surgiram em 1843 na Inglaterra.

A Folia dos Reis comemora a viagem dos três Reis Magos e o nascimento de Jesus, e foi introduzida pelos açorianos no Rio Grande do Sul. Os cantores de Reis – ternos de Reis – imitam os três magos. O objetivo da visita pode variar de um terno para outro: alguns visam unicamente louvar o acontecimento, outros visam uma retribuição ao desgaste das cantorias, através dos comes e bebes e, por fim, existem aqueles que por suas necessidades materiais, saem de porta em porta “pedindo aos reis”, na certeza de conseguir alguma contribuição financeira. Essa prática dura de 25 de dezembro a 6 de janeiro.

No geral os Ternos e Reis contam com oito pessoas: o mestre, ou guia, o ajudante de mestre, o contramestre, o ajudante de contramestre, o tipe (criança que se encarrega de cantar as fermatas características do segundo e do quarto verso de cada estrofe), o tambor, o triangulo e a rebeca. A característica principal do reisado é o uso de muitos adereços, trajes com cores alegres e chapéus enfeitados com fitas coloridas e espelinhos. As quadrinhas dos ternos são divididas hein chegada, entrada, louvação, agradecimento e despedidas.

**Cavalcadas:** são encenações montadas que reelaboram os relatos das lutas de Carlos Magno e os Pares de França (cristãos) contra os mouros.

A Cavalcada realizada desde 1885 no município de São Francisco de Paula, reproduz uma batalha ocorrida no ano de 785, na França, entre cristãos e islamistas (mouros), quando a princesa moura Floripa, apaixonada por um soldado cristão, acaba por ser raptada pelas tropas cristãs de Carlos Magno. Os mouros usam vermelho e os cristãos azul.

Existem registros sobre as cavalhadas no Brasil desde 1685 e continuam ocorrendo em vários pontos do país. No Rio Grande do Sul são poucas as localidades que mantêm essa tradição.

## LENDAS

São histórias contadas pelo povo, de forma oral ou escrita, que pode ter origem em um mito.

### **Negrinho do Pastoreio**

**O Umbu:** O umbu é uma das árvores típicas do Rio Grande do Sul. A lenda diz que Deus chamou as árvores e mandou que cada uma escolhesse as características que desejavam possuir. Assim, o umbu disse que queria dar sombra ampla e densa, ser símbolo da hospitalidade, abrigo do homem cansado, e ter madeira frágil para que esta nunca fosse usada para fazer cruz para crucificar o Filho de Deus. Assim nasceu a árvore com a maior e mais densa copa, produzindo a mais acolhedora sombra e com madeira frágil.

**A Erva-Mate:** Um grande cacique, da tribo dos Tapes, de muita fama e sabedoria, não tinha filhos que pudessem suceder a chefia da tribo; tinha apenas uma filha muito bonita, a Caá-Yari. AO envelhecer o cacique passou a chefia da tribo ao mais valente guerreiro, por quem Caá-Yari estava apaixonada, em segredo. Seguindo o costume da tribo, o novo cacique convidou a jovem para acompanhá-lo numa caçada. A jovem recusou o convite para ficar cuidando do pai. O velho cacique percebeu que a filha estava triste, e pediu para que Tupã lhe indicasse um amigo para lhe fazer companhia, liberando a filha para seguir seu amado. Tupã atendeu ao pedido do velho cacique e lhe indicou uma árvore muito verde e lustrosa, ensinando a preparar o porongo, fazer o tacuapi (canudo de taquara para sorver a infusão), preparar as folhas da erva torrando-as e esmigalhando-as para fazer uma deliciosa bebida: o mate, chimarrão, caá-y. O cacique ganhou assim um companheiro para todo o dia. Quando Caá-Yari morreu ela foi transformada em protetora dos ervais gaúchos.

**O Quero-Quero:** A Virgem Maria deu a sina ao quero-quero de manter sempre o mesmo canto.

**A Casa de M'Bororé:** Os jesuítas teriam construído uma casa branca, sem portas e sem janelas, onde guardaram seus tesouros. Quando as missões



foram destruídas e os jesuítas tiveram que fugir, deixaram o fiel índio M'Bororé encarregado de vigiar o tesouro. Ele ficou à espera da volta dos jesuítas, mas adoeceu e morreu. Mesmo morto, não deixou que alguém se aproximasse da casa. Muitos já viram a casa, mas não conseguem chegar perto, e às vezes ela "some". Os conquistadores hispânicos acreditavam na existência de uma cidade de Eldorado onde havia muitos tesouros escondidos.

**Angoéra:** Havia no Pirapó, região missioneira, um índio triste e que vivia se escondendo nos matos. Os padres jesuítas tanto insistiram que convenceram o índio a se converter à fé católica, assim foi batizado com o nome de Generoso. Com o batismo, o índio que era triste tornou-se alegre e festeiro e ajudou a construir igrejas nas Missões. Mas quando ele morreu, muito velho, não quis ir embora, e sua alma ficou por aqui. Quando uma viola toca sozinha, uma vela se apaga com uma lufada de vento sem saber de onde veio, ou uma porta range sem ninguém tocar nela, sabe-se que o índio Angoéra, o Generoso, está presente.

**Salamanca do Jarau:** No Povo de Santo Tomé, na Argentina, dominado pelos padres jesuítas, havia um sacristão que morava numa casinha de pedra, nos fundos de uma igreja. Num dia de muito calor, no verão, o sacristão foi até a lagoa para refrescar-se. Levava junto a sua guampa, que lhe servia de copo. Chegando na lagoa, viu que ela fervilhava, e dela saía um vapor estranho. Subitamente saiu do meio desse vapor uma lagartixa com a cabeça luminosa: era a Teiniaguá (que tinha parte com o diabo, o Anhangá-Pitã, que tentava arrastar os homens para o inferno). Sabia que a Teiniaguá era uma princesa moura muito bonita que jamais fora tocada por qualquer homem e o primeiro que conquistasse seu amor seria feliz para sempre. Assim, num repente, aprisionou-a na guampa e voltou correndo para a casa. Passou o dia na cela esperando chegar a noite. Assim que o sol se foi abriu a guampa e libertou a lagartixa que se transformou na bela princesa, que lhe pediu vinho, e ele deu o vinho sagrado da missa. Passou a noite com a princesa e pela manhã recolocou-a na guampa, já transformada em lagartixa novamente. Isso se repetia, até que os padres descobriram. A princesa fugiu como lagartixa para as barrancas do Rio Uruguai. O Sacristão foi preso e condenado à forca, devendo ser executado na frente da igreja que ele havia profanado. No dia da execução, a Teiniaguá foi salvar o seu amado. Houve um grande estrondo, fumaça e enxofre no local da execução, e



quando a fumaça baixou ele não estava mais ali: foi com a princesa para as barrancas do rio. Perambularam por alguns dias até encontrarem o Cerro do Jarau, no Quaraí, onde encontraram uma caverna profunda e puderam viver. A caverna do Cerro do Jarau ficou encantada e passou a ser Salamanca do Jarau, que significa gruta mágica. Diz a lenda que quem conseguir achar a gruta e passar pelas sete provas ficará com o “corpo fechado”, tendo para o resto da vida sorte no amor e no dinheiro. Conta a lenda que eles são os pais dos primitivos gaúchos.

## MITOS

Os mitos não têm fixação no espaço, passam de geração em geração e tentam explicar o que, antigamente, não haviam explicações convincentes para os fenômenos da natureza.

**Bruxa:** Diz o mito que um casal que tiver sete filhas mulheres (e nenhum homem entre elas), a sétima será bruxa. Só não será se batizar a irmã mais nova. Além disso, vira bruxa a mulher que mantém relações sexuais com o compadre. As bruxas fazem mal aos outros colocando “olho gordo”, e isso pode ser evitado com a figa, galho de arruda (na região da companha) ou alho. No Estado, as bruxas não andam montadas em cabos de vassoura. Elas, para voar, se transformam em borboletas pretas e peludas. À noite andam a cavalo.

**Lobisomem:** Nasce lobisomem o sétimo filho homem consecutivo, mas isso pode ser evitado se o filho mais velho batizar o mais moço ou dar-lhe o nome de Bento. A crença popular diz que nas noites de sexta-feira, com lua cheia, esse homem se transforma em um animal grande (cachorro, lobo, bezerro, etc.) e corre por cemitérios e encruzilhadas. Isso da meia noite às duas horas ou até amanhecer, dependendo da crença. Se o lobisomem se ferir e sangrar, volta à condição humana. Mas se uma pessoa tocar no sangue recebe o fado.

**Mula sem cabeça:** Mito generalizado na América do Sul é uma tradição vinda da Península Ibérica, trazida pelos portugueses e espanhóis. Acontece com mulheres que mantiverem relações sexuais com padres ou com seu compadre. Nas noites de quinta para a sexta, ela se transforma em mula sem cabeça e percorre os campos a noite até o terceiro canto do galo. Depois, volta à condição humana e retorna para casa exausta e com vergões pelo corpo. Os

cascos da mula são muito afiados e despedaçam qualquer animal ou pessoa que se aproximar. Para se aproximar sem ser agredido é preciso trazer uma vela benta acesa. Para que o fado não recaia sobre sua amante, o padre deve lembrar-se de amaldiçoá-la antes de celebrar a missa.

**Boitatá:** também conhecido como Botatá, Bitatá ou Batatal. O mito se refere ao fogo que se origina da emissão de fósforo de hidrogênio, resultante da decomposição de material orgânico. Isso explica porque aparece próximo de cemitérios e nos campos onde podem ser encontrados restos de animais mortos. No Rio Grande do Sul este fenômeno é comum na região de criação de gado. Uma das lendas que derivam desse mito é do Mboi Guassu, a Cobra Grande, que após o dilúvio comeu os olhos de tantos animais mortos que seu corpo ficou cheio de luz. Acredita-se que ela aparece depois das chuvas e enchentes, pois se acorda com a água na sua toca, e sai esfomeada, comendo qualquer animal que encontre.

**Sanguanel:** É um mito da região de colonização italiana, região ítalo-gaúcha. Trata-se de um “homem” pequeno de cor vermelha que vive somente para assustar as pessoas, não lhes fazendo qualquer mal. Ele tem costume de roubar crianças, levando-as para o alto das árvores e lhes dando mel e água. As crianças voltam para a casa ou os pais lhes acham sonolentas, lembrando apenas da figura do homenzinho e do mel que tomaram numa folha. Eventualmente o Sanguanel se envolve com adultos tentando influir para que os bêbados, preguiçosos ou não religiosos mudem de atitude. Há quem diga também que ele se diverte trançando as crinas dos cavalos e flutuando no ar como se estivesse dançando com o vento.

## BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

Brincadeiras para animar, Brincadeiras cantadas, Formuletes (escolham esse ou aquele, exemplo: minha mãe mandou); Gestos e caretas, Parlendas (são versos e ajudam na memória, exemplo: quem cochicha ou um dois feijão com arroz), Jogos competitivos (exemplos: peteca, cinco marias), Jogos de habilidades (exemplos: ioiô, pião), Jogos de tabuleiro e gráficos (exemplos: forca, damas), e os Brinquedos (pandorga, bonecas, carrinhos).

## RITOS

Na religião o rito representa um processo específico de comunicar-se com forças sobrenaturais. Alceu Maynard de Araújo exemplifica como ritos os citados abaixo:

**Cruz de Estrada:** Marcando lugares onde ocorreram mortes trágicas.

**Santa Cruz:** erguidas em lugares onde haja capelas ou por onde passaram os missionários. Aí acendem velas e fazem promessas.

**Cruz Mestra:** Cruz maior, encontrada em certos cemitérios. As pessoas que têm seus entes enterrados em outros cemitérios, distantes, acendem velas e rezam pelas almas no Purgatório.

**Capela:** Pequeno nicho, gruta com santo à beira da estrada. Comum em locais de colonização italiana.

**Promessa:** Algumas são em forma de ex-votos, outras em forma de penitência; ofertam mechas de cabelo ou franja, não cortar o cabelo até a idade "X", subir escada de igreja de joelhos, etc.; a promessa pode ser feita em novenas, terços cantados, privação de diversões, vestir roupa especial para acompanhar procissões, andar descalço, deixar o cabelo ou a barba crescer, etc.

**Ex-Votos:** Representa, simbolicamente, o que se oferece em regozijo à graça alcançada. Podem aparecer em forma de quadro, desenho, escultura, fotografia, citoplástica, etc. Acham-se, geralmente, junto a capelas ou em lugares sagrados.

**Romaria:** Vários locais são motivos para romarias: túmulo do Padre Réus (São Leopoldo), Igreja de Caravaggio (Farroupilha), etc.

**Mesa de Inocentes:** Promessa que consiste em dar o que comer a sete crianças com menos de sete anos em uma mesa colocada no chão, geralmente. Na cidade de Mostardas são distribuídas mãozinhas feitas de pão às crianças.

**Promessa da Bandeira:** Em pagamento a promessas (pedir chuva, afastar peste, etc.), pequeno grupo sai com a Bandeira do Divino em distâncias delimitadas.

**Rito de Morte:** Atirar três punhados de terra sobre o caixão que desce a cova.

**Mortalhas:** Consiste em doar roupas novas a um amigo do falecido para que ele possa entrar leve no céu e sua alma, se aparecer, estar de roupa nova.

O que receber, na hora de vestir cada peça de roupa, deve dizer “Esta é a última peça de roupa que tu vestes, Fulana.”.

**Recado ao Morto:** Consiste em colocar um bilhete com pedidos no caixão. Escrevem, também, recados em túmulos.

**Enterro de Anjo:** Crianças que morrem sem serem batizadas recebem sepulturas em locais separadas das demais. O mesmo acontece com crianças que nascem mortas.

**Excelências:** Benditos e frases rimadas entoadas pelos cantadores junto aos agonizantes e os defuntos. Essas cantorias também são usadas para afastar tempestades ou pedir chuvas; e o único instrumento utilizado durante suas execuções são as matracas.

**Santinha ou Capelinha:** Oratório ambulante, transportado de casa em casa, onde permanece durante a noite sob orações com terço (rosário).

**Batismo Caseiro:** Feito com água da fonte, cacimba, sanga corrente ou água recolhida da chuva (não pode ser feito com água recolhida em cisternas ou canalizada).

**Pão-de-Deus:** Esse rito é um culto de fundamento religioso da área circumediterrânea. Data, certamente, daqueles dias dos Cancioneiros da Idade Média, quando Cantigas d’Amor e Cantigas d’Amigos era sempre associada a uma prenda. É mulher amada, prenda que encerrava uma promessa com retorno de um ato de ressentimento. Com a discriminação da escrita, e ainda do papel, e a decadência dos bandos viajeiros, que iam de lugar a lugar, as cantigas passaram a ser remetidas escritas, sob formatos de coração, significativo do amor, de amizade e de estima. Ex: “Nas asas de um passarinho, aqui vai um Pão-por-Deus. Vai levar muitos agrados, saudades e carinhos meus.”.

## SÍMBOLOS DO RIO GRANDE DO SUL

### SÍMBOLOS CÍVICOS

**Hino Rio-Grandense:** A música foi composta por Joaquim José de Mendanha (mineiro de Ouro Preto), que apresentou em público pela primeira vez dia 6 de maio de 1838, em Rio Pardo. A letra é de autoria de Francisco Pinto da Fantoura e foi publicada pelo jornal A Federação em 3 de dezembro

de 1887. Ela só se tornou hino do estado de fato com a proclamação da República do Brasil, em 1889. Antônio Tavares Corte Real realizou a revisão musical.

**Brasão de Armas:** O brasão atual deriva dos brasões históricos de Mariano de Mattos e Bernardo Pires. Esses brasões são encontrados, também, no lenço republicado de Bernardo Pires (uma alegoria comemorativa do feitos farroupilhas) e nos painéis alegóricos do Padre Francisco das Chagas Martins da Ávila e Sousa e do também padre Hildebrando Freitas Pedroso.

**Bandeira:** A origem da bandeira remonta à República Rio-Grandense. Proclamada a República, em 11 de setembro de 1836, decorreu a eleição do Presidente Bento Gonçalves da Silva e a definição de uma bandeira que foi apresentada em Piratini no dia 6 de novembro de 1836 e oficializada por decreto no dia 12 daquele mesmo mês e ano. Há que o autor da primeira bandeira foi Bernardo Pires, enquanto outros dizem que foi Tito Lívio Zambecari. Segundo Ivo Benfatto, as cores verde e amarelo foram conservadas da bandeira do Império Brasileiro (Verde representa a Casa de Bragança a que pertencia Dom Pedro I, e o amarelo a Casa de Lorena a quem pertencia D. Maria Leopoldina, esposa do Príncipe Regente Dom Pedro I), divididas pelo vermelho, a cor republicana herdada da Revolução Francesa.

## SÍMBOLOS SOCIAIS OFICIALIZADOS

**Quero-quero:** Ave da família *Charadriidae*, o quero-quero habita todo o território gaúcho. Os seus ovos possuem formato ovalado, colocados em ninhos feitos no solo e apresenta pequenas manchas escuras que favorecem a camuflagem. Normalmente a fêmea que choca os ovos, e os ovos são colocados na primavera.

**Erva-mate:** Árvore conhecida pelos índios como “Caá”, seu nome científico é “*Ilex Paraguaiensis*”. Ela é uma planta nativa encontrada especialmente na região do alto Uruguai e na serra do erval. Os jesuítas desenvolveram técnicas de germinação das sementes para o plantio de ervais. Para garantir uma boa qualidade da erva, a colheita dos ramos e folhas é feita pela primeira vez aos três anos de idade da planta, repetindo a colheita a cada intervalo de três a quatro anos. A preparação da erva-mate para consumo é feita basicamente em

duas etapas: o sapeco (normalmente nos carijós ou nos fornos tem a tarefa de desidratar as folhas; o cancheamento, com o objetivo de quebrar as folhas e os pequenos ramos, era feita com uso de facões de madeira sobre uma superfície dura, no primeiro momento, e depois socada em pilões para deixar a erva o mais fina possível, para ser servida em porongos.

**Chimarrão:** Quando os espanhóis e portugueses chegaram na América do Sul, as regiões com maior número de ervais nativos eram aquelas banhadas pelos rios Uruguai, Paraguai e Paraná. Durante o período missioneiro (1682-1756) a erva se tornou um dos principais produtos enviados para a Europa. Na linguagem indígena, porongo chama-se caiguá, erva-mate chama-se caá e o canudo de taquara chama-se tacuapí. A temperatura ideal da água para o chimarrão é de 75°C. Dia 24 de abril é o dia do Chimarrão, que significa, no Rio Grande do Sul, hospitalidade.

**Macela ou Marcela:** Em Tupi-guaraní é chamada de eloyatei-caá, e sua floração ocorre nos meses de março e abril, coincidindo com a época da Páscoa.

**Brinco-de-Princesa:** É cientificamente conhecida como “Fuchsia” e possui muitas variedades por diversos lugares do planeta. Ele requer umidade, luminosidade e clima ameno, não resistindo à geada (por isso, no Rio Grande do Sul, fica entre outras plantas maiores).

**Cavalo Crioulo:** O cavalo foi introduzido na região platina (Argentina e Uruguai) e no Paraguai pelos espanhóis a partir do ano de 1532. Os primeiros registros de manadas de cavalos selvagens na pampa uruguaia e sul-riograndense são de 1580. A origem dos primeiros cavalos a pisarem na pampa é o norte da África. Os muçulmanos levaram seus cavalos para a Península Ibérica oito séculos antes do descobrimento do Brasil. Nossos primeiros cavalos eram descendentes dos cavalos Andaluzes e Lusitanos. Dessa linhagem é que se origina o Cavalo Crioulo, cuja genética foi sendo aprimorada entre o século XVI e XX. Os índios charruas e minuanos aprenderam a domar os cavalos e passaram a utilizá-los como principal meio de locomoção antes mesmo da chegada dos jesuítas em solo gaúcho. Até os dias atuais ainda são utilizadas algumas técnicas de doma adotadas pelos indígenas. A raça crioula está espalhada por todo o Brasil. A criação original deu-se no município de Uruguiana, sendo considerado o primeiro cavalo crioulo o garanhão chamado La Invernada Hornero.

## **Churrasco**

**O Laçador:** A Estátua do Laçador, monumento às margens do principal acesso a cidade de Porto Alegre, em frente ao Aeroporto Salgado Filho, é uma criação do escultor pelotense Antônio Caringi, idealizada no ano de 1954. Seu modelo foi João Carlos Paixão Cortes, na época com 28 anos de idade. A inauguração da Estátua foi no dia 20 de setembro de 1958. Ela conta com 4m e 45cm de altura, pesa 3,8 toneladas e está sobre um pedestal de granito de 2m e 10cm.

## O TRADICIONALISMO GAÚCHO

### ANTECEDENTES

**João Cezimbra Jacques e o Grêmio Gaúcho de Porto Alegre:** No final do século XIX, a ideia e mobilização e de união das potencialidades do sentimento nativista gaúcho começou a criar corpo, a tomar formas. Na capital Porto Alegre um grupo de homens liderados pelo major do Exército Nacional João Cezimbra Jacques resolveu criar, no dia 22 de maio de 1898, o Grêmio Gaúcho (entidade inteiramente voltada às coisas da tradição do Rio Grande do Sul). Na época, ele foi prestigiado pelas mais altas autoridades do Estado e de Porto Alegre. Ele tornou-se um marco inicial para a criação e ações voltadas à tradição do Rio Grande do Sul. O Grêmio Gaúcho manteve o CTG Lenço Branco por alguns anos, mas atualmente ele não existe mais, mesmo que ainda exista parte do patrimônio original.

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

### CARACTERÍSTICAS DE MOVIMENTO

O **35 CTG** recebe a alcunha de “**O Pioneiro**” mesmo que não tenha sido a primeira entidade com o fim do resgate, divulgação e culto às tradições gauchescas, por conseguir, além de direção e sentido, velocidade na expansão do tradicionalismo, o que o caracteriza como um movimento.



**O 35 Centro de Tradições Gaúchas – 35 CTG:** Foi criado em Porto Alegre no dia 24 de abril de 1948, por um grupo de jovens estudantes secundaristas, a maioria do Colégio Júlio de Castilhos e quase todos oriundos do interior do Estado. O 35 CTG foi a consequência mais importante das atividades que iniciaram no dia 5 de setembro de 1947, através do “Grupo dos Oito”.

**Expansão Tradicionalista:** Posteriores ao 35 CTG foram fundados os CTG's O Fogão Gaúcho (em Taquara), Minuano (em Iraí), 35 CTG de Palmeiras das Missões e mais 34 CTG's entre 1948 e 1954. Em julho de 1954 aconteceu, na cidade de **Santa Maria**, o **1º Congresso Tradicionalista Gaúcho**, que foi fundamental (juntamente aos posteriores) para definir os rumos, ideologias e homogeneizar essas entidades.

**Fundação do MTG, da FCG e da CBTG:** No 6º Congresso Tradicionalista, na cidade de Cachoeira do Sul, em 1959, foi criado um Conselho Coordenador, encarregado de zelar, durante o Ano Tradicionalista, pelo cumprimento das resoluções tomadas nos congressos, com poderes de “ad referendum” destes, solucionar os problemas que se apresentassem, orientando os filiados, fiscalizando o cumprimento do regime interno. A criação desse órgão registrou-se no dia 22 de outubro de 1960, data em que foi publicado no Diário Oficial o respectivo ato. Em **28 de outubro de 1966**, no **12º Congresso Tradicionalista** efetivado na cidade de **Tramandaí**, foi fundado o **Movimento Tradicionalista Gaúcho**.

No ano de 1980, durante a presidência de Rodi Borguetti, foi criada a Fundação Cultural Gaúcha (FCG) como uma entidade jurídica autônoma e com finalidades diferentes daquelas reservadas ao MTG. No dia 07 de julho daquele ano foi lavrada e registrada a Escritura Pública que a oficializou. Podemos dizer que o MTG cuida do sistema federativo dos CTG's e da ideologia tradicionalista, enquanto a FCG cuida de contratos, operações dos eventos da federação e da comercialização de produtos do interesse dos tradicionalistas.

Em 1987, no dia 24 de maio, foi criada a Confederação Brasileira da tradição Gaúcha. Atualmente a Confederação é composta pelos MTG's do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Amazônia Ocidental, Federação Tradicionalista do Planalto Central (FTGPC),



União Tradicionalista Gaúcha do Nordeste (UTGN) e União Tradicionalista Gaúcha do Rio de Janeiro (UTGRJ).

No dia 21 de abril de 1989 foi criada a Confederação Internacional da Tradição Gaúcha (CITG), incluindo como países integrantes o Brasil, a Argentina e o Uruguai. Não se trata de uma entidade superior e nem possui funções administrativas, serve apenas para facilitar a relação entre as instituições tradicionalistas gaúchas.

### **Organização dos CTG's filiados ao MTG:**

Patrão: é o presidente da entidade.

Vice-Patrão ou Capataz Geral: é o vice-presidente da entidade.

Sota-Capataz: é o secretário ou secretária.

Agregado das Pilchas ou Agregado da Guaiaca: corresponde ao tesoureiro.

Agregado das Falas: é designado como o orador ou condutor do protocolo nos eventos.

Capataz ou Posteiro: designa o diretor de um departamento ou o líder de um piquete dependente do CTG.

Patronagem: é a diretoria.

Charla: reunião administrativa da patronagem ou do Conselho dos Vaqueanos.

Piquete: é um grupo vinculado normalmente à atividade campeira, que compõe a invernada campeira.

Invernada: designação para os departamentos da entidade.

Peão careiro: encarregado pela conservação e manutenção do galpão.

Vaqueano: nome dado ao sócio experiente, ao conselheiro (normalmente ex-patrão).

As atividades do MTG, por suas entidades filiadas, podem ser divididas em internas e externas: As internas são: O Congresso Tradicionalista, a Convenção Tradicionalista, o FECARS, o ENART, a Ciranda Cultural de Prendas, o Entrevero Cultural de Peões e o Tchêncontro da Juventude Tradicionalista. As atividades externas são as mais variadas, como, por exemplo, o projeto "MTG vai à escola".

### **Símbolos do Tradicionalismo Gaúcho:**

**Brasão do MTG-RS:** Foi constituído no XII Congresso Tradicionalista Gaúcho, em Tramandaí, e o autor do seu projeto é Hermes Gonçalves Ferreira. As cores dele representam as profissões liberais, sustentáculo socioeconômico de um povo ou organismo: no preto, a ciência; no branco, a cultura; no azul, a engenharia; no amarelo, a química; no verde, a medicina; no vermelho, o direito. O tronco representa o passado. O broto representa o presente. As sete folhas representam o tradicionalismo como organismo social de natureza nativista, cívica, cultural, literária, artística e folclórica. O mate (chimarrão) simboliza uma das virtudes que melhor caracteriza o homem do Rio Grande do Sul: a hospitalidade. O cavalo representa a liberdade e é o traço de união entre povos.

**Bandeira do MTG-RS;**

**Brasão da Fundação Cultural Gaúcha;**

**Brasão e Bandeira da CGTG;**

**Hino Tradicionalista:** Foi aprovado no 43º Congresso Tradicionalista Gaúcho, em 1997, em Santa Cruz do Sul. Ele foi adotado pela CBTG em 2003, e tem letra e música de Luiz Carlos Barbosa Lessa.

## **MÚSICA E DANÇA DO GAÚCHO**

### **A música “Gauchesca”**

a. Gêneros de Propagação Europeia:

Chamarrita: foi trazida pelos açorianos em meados do século XVIII pelos açorianos. Possui compasso binário (2/4).

Valsa: tem origem alemã, mas foi trazida ao território pampeano depois de 1815 pelos portugueses e espanhóis. Aqui ela ganhou alguns entornos e características próprias.

Polca: a origem mais provável é a antiga Checoslováquia que abrangia a região da Boêmia. Chegou no Brasil na metade do século XIX. Era também conhecida pelos nomes de “polquinha”, “arrasta-pé” e “limpa-banco”.

Chote: sem origem certa, havendo indicativos que tenha nascido como uma variação da valsa, o chote chega aos salões parisienses em 1849. No Brasil foi muito popular entre o final do século XIX e início do século XX.

Vaneira: é um gênero que resulta do hibridismo musical, surgido inicialmente nos salões de Havana (capital cubana) entreposto importante entre a Europa e a América do Sul. De Cuba é levada para a Europa, onde se populariza com o nome habaneira. Chega ao Brasil no final do século XIX e, mesclada com a polca e o landu, deu origem ao tango brasileiro.

Mazurca: de origem muito antiga (antes do século XVI) já era dançada ao ponto de se caracterizar como dança nacional polonesa, chamada de mazur. No Rio Grande do Sul ela aparece depois da Guerra do Paraguai (1865-1870), popularizando-se entre o final do século XIX e início do século XX. Naturalmente se funde com outros ritmos ternários e dá origem à rancheira (a exemplo do que ocorreu na Argentina).

b. Gêneros de Propagação Sul-Americana:

Rancheira: intimamente ligada à mazurca.

Toada: o termo se refere a várias melodias folclóricas brasileiras. De descendência portuguesa acompanhou a viola campeira (a mesma usada em Portugal desde o século XVI). É um gênero musical desvinculado da dança.

Milonga: surge em ambiente urbano da Argentina, na metade do século XIX, com ar nostálgico campesino. A primeira milonga com registro fonográfico no Rio Grande do Sul foi em 1951, por Pedro Raimundo.

Polca: a polca paraguaia derivou preponderantemente da mescla indígena e espanhola. Não há qualquer relação entre a polca paraguaia e a polca europeia, a não ser o nome que os paraguaios tomaram emprestado. No Rio Grande do Sul a polca penetrou naturalmente pela proximidade geográfica com o Paraguai e se aquerenciou na forma de canção (não dançável) e se adaptou bem à música campeira.

Chamamé: gênero musical derivado da polca paraguaia que, ao atravessar a fronteira com a Argentina sofreu adaptações e passou a ser chamada polca Correntina (província de Corrientes).

Rasguito Doble: teve sua origem entre Paraguai e o nordeste da Argentina.

c. Gêneros Sul-Rio-Grandenses

Bugio: gênero musical tipicamente gaúcho, e sua característica está no jogo do fole da gaita tentando imitar o “ronco do bugio”.

Contrapasso: sua origem parece ser resultado da tentativa dos gaiteiros serranos de tocarem as marchas europeias praticadas pelas bandas de instrumentos de sopro pelos imigrantes alemães e italianos.

Canção Rio-Grandense: é uma forma musical composta para ser ouvida, não dançada. Foi com os festivais musicais (surgidos em grande número a partir da década de 1970) que a liberdade e criatividade musical fez surgir aquilo que genericamente chamamos canção, com utilização de elementos de diversos gêneros musicais.

### **Danças Tradicionais**

Paixão Côrtes, o principal folclorista e pesquisador tradicionalista, afirma haver pesquisado mais de setenta danças, apresentando algumas em suas publicações. O MTG descreveu e “oficializou” 25 danças tradicionais, todas pesquisadas ou recriadas, ou compostas por tradicionalistas a partir da fundação do 35 CTG.

São elas: Anu, Balaio (sua origem é o nordeste brasileiro – Pernambuco e Bahia), Cana-verde, Caranguejo (pode ser considerada uma cantiga de roda ou brincadeira infantil), Chico Sapateado, Chimarrita, Chimarrita-Balão, Chote Carreirinho, Chote de Sete Voltas, Chote de Duas Damas, Chote de Quatro Passi, Chote Inglês, Havaneira Marcada, Maçanico, Meia Canha (Polca de Relação), Pau de Fitas (é uma dança universal), Pezinho (foi a primeira a ser pesquisada pelo 35 CTG, e pode ser vista como uma brincadeira infantil), Queromana, Rancheira de Carreirinha, Rilo, Roseira, Sarrabalho, Tatu (dança inventada pelos jovens dançarinos do 35 CTG no ano de 1954, realizada a partir de uma partitura musical), Tatu de Volta no Meio, Tirana do Lenço.

### **LIDAS CAMPEIRAS**

**Rodeio:** Parar rodeio é a atividade que se constitui em juntar todo o gado. Dele determinam-se várias atividades: vistoria, vacinação, banho, etc. Outra finalidade do rodeio é, aos poucos, habituar os animais bravios a serem pastoreados e conduzidos conforme a vontade do homem.

**Aparte:** Constitui-se na seleção de várias cabeças de gado que devem ser apartadas do rebanho para:

Abate (os animais mais velhos e os desfrutes)

Procriação (novilhas e fêmeas desterнейradas)

Marcação (terneiros machos e fêmeas da safra do ano)

**Banho:** É realizado para evitar que o rebanho fique à mercê de carrapatos e que sejam os animais molestados pelas moscas que, com o aumento da temperatura, proliferam assustadoramente e inoculam no gado a larva do berne.

**Vacinação:** É a tarefa sanitária e de prevenção. Usam as seguintes vacinas: Aftosa, Carbúnculo, Brucelose, Verminose, etc.

**Ordenha:** Realizada diariamente, o ato de tirar o leite das vacas.

**Boi para trago:** Quando o boi completa três anos, pouco mais ou menos, começa a ser preparado para a tração do arado ou de carreta. Depois de preparado, ao animal colocado sobre a nuca o “jugo”, ou então a canga, aparelho colocado na parte posterior dos chifres do boi amarrado com as conjuntas. Aí, ele já tem um companheiro que o ajuda a levar a canga e ou jugo. As cangas são mais usadas na fronteira de nosso Estado.

**Castração:** Ato de “beneficiar” os animais machos que não serão usados como reprodutores. É uma pequena cirurgia para extirpar os testículos dos novilhos.

**Esquila:** Ato de cortar a lã dos ovinos. Na esquila cuidam para que o “velo” seja retirado inteiro e não em pedaços. A lã das patinhas e da barriga ficam separadas do velo e são chamadas “garras”. Toda a lã é colocada em “bolsas”, para ser levada à comercialização, geralmente às cooperativas de lã.

## TRABALHO COM OS CAVALOS

Em agosto ou setembro, reúnem a manada para: marcar os potros, tosar as éguas de cria e dar início de domo dos animais adultos.

Marcam-se os cavalos depois de domados; a doma iniciada um ano depois do animal ser castrado. Os animais são domados para o trabalho que lhes é destinado no campo. Chama-se “aporreado” ao animal que não conseguiram domar. Ele é rebelde. Há cavalos que são adestrados para a tração. Os aporreados são usados para os rodeios festivos, para serem montados pelos ginetes que se inscrevem para demonstrarem a sua destreza no lombo do animal aporreado.

## VETERINÁRIA CAMPEIRA

Problemas com os cavalos:

Garrotilhos: Queimar trapo junto as ventas.

Na Castração: Observar a lua, que deve ser minguante para o animal perder menos sangue.

Contra a Broca: Limpar com a ponta da faca a broca e colocar sebo quente, tapado com lã.

Contra Sarna: Urina e limão ou óleo queimado ou querosene.

Contra Basteira: Raspar uma boneca de anil e deixar o pó cair sobre ele, retendo com um pouco de saliva.

Dor De Urina: Usa-se um galinho de urtiga em baixo do “sabugo” do animal ou, mais simples ainda, introduzir lhe “bem no fim da tripa cancheira”, um taruguinho de fumo ou grilo vivo.

Sentido Dos Cascos: Passa-se rapadura no “mole” do casco e na sola do mesmo. Sebo de ovelha aquecido também é bom.

## PROBLEMAS COM GADO VACUM

Bicheira: Em animais adultos - Usam-se benzeduras e simpatias.

Ex.: “mal que comeis, a Deus não louvais e nesta bicheira não comereis mais. Hão de cair de 10 em 10, de 9 em 9, de 8 em 8, de 7 em 7, de 6 em 6, de 5 em 5, de 4 em 4, de 3 em 3, de 2 em 2, de 1 em 1, e nesta bicheira não ficara nenhum. Ela há de ficar limpa e sã como limpas e sãs ficaram as chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo”. Faz a oração três vezes com um raminho verde e logo atira o raminho para trás.

Em animais pequenos/terneirinhos - Na falta de creolina, na hora das curanças, encher a bicheira com bosta de cavalo. Extrair, com o “Bichador” todas as larvas ou o “gusano”, depois, colocar esterco seco, bem socado, para asfixiar alguma larva que ficou.

Aftosa: Quando são animais mansos e em pouca quantidade, amarrá-los dentro d’água, para combater a febre e a bicheira dos cascos. As aftas, que

formam por vezes grandes placas amarelas, na boca e no focinho, são tratadas com salmoura de sal e vinagre, ou então, com creolina.

Feridas dos Tetos das Vacas: Passar nos tetos, depois que o terneiro mamar, um azeite de mocotó, extraído por processos caseiros, das patas de ovelha e de animal vacum.

Contra berne: O melhor é espremê-lo, quando estiver maduro. Também, quando são muitos animais, levá-los ao brete e com um pincel feito de cabelo, passar, esfregando, óleo queimado com pó de fumo nos locais infectados, procurando destruir a "gamo" que o berne bota para fora, a qual, depois de seca, protege a "boca da ferida".

Broca do Chifre: Serrar as aspás, o mais rente possível, pois assim o animal sangra bastante, melhorando em seguida.

## PROBLEMAS COM OVINOS

Lombrigas: Usa-se um cozimento forte de erva de Santa Maria, ou então, uma salmoura forte com um pouco de querosene.

Carneiro estropiado: Passar nos cascos rapadura melada.

## CARTA DE PRINCÍPIOS

A "Carta de Princípios" atualmente em vigor foi aprovada no VIII Congresso Tradicionalista, levado a efeito no período de 20 a 23 de julho de 1961, no CTG "O Fogão Gaúcho" em Taquara, e fixa os seguintes objetivos do Movimento Tradicionalista Gaúcho:

- I - Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo.
- II - Cultuar e difundir nossa História, nossa formação social, nosso folclore, enfim, nossa Tradição, como substância basilar da nacionalidade.
- III - Promover, no meio do nosso povo, uma retomada de consciência dos valores morais do gaúcho.
- IV - Facilitar e cooperar com a evolução e o progresso, buscando a harmonia social, criando a consciência do valor coletivo, combatendo o enfraquecimento da cultura comum e a desagregação que daí resulta.

V - Criar barreiras aos fatores e ideias que nos vem pelos veículos normais de propaganda e que sejam diametralmente opostos ou antagônicos aos costumes e pendoros naturais do nosso povo.

VI - Preservar o nosso patrimônio sociológico representado, principalmente, pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, forma de lides e artes populares.

VII - Fazer de cada CTG um núcleo transmissor da herança social e através da prática e divulgação dos hábitos locais, noção de valores, princípios morais, reações emocionais, etc.; criar em nossos grupos sociais uma unidade psicológica, com modos de agir e pensar coletivamente, valorizando e ajustando o homem ao meio, para a reação em conjunto frente aos problemas comuns.

VIII - Estimular e incentivar o processo aculturativo do elemento imigrante e seus descendentes.

IX - Lutar pelos direitos humanos de Liberdade, Igualdade e Humanidade.

X - Respeitar e fazer respeitar seus postulados iniciais, que têm como característica essencial a absoluta independência de sectarismos político, religioso e racial.

XI - Acatar e respeitar as leis e poderes públicos legalmente constituídos, enquanto se mantiverem dentro dos princípios do regime democrático vigente.

XII - Evitar todas as formas de vaidade e personalismo que buscam no Movimento Tradicionalista veículo para projeção em proveito próprio.

XIII - Evitar toda e qualquer manifestação individual ou coletiva, movida por interesses subterrâneos de natureza política, religiosa ou financeira.

XIV - Evitar atitudes pessoais ou coletivas que deslustrem e venham em detrimento dos princípios da formação moral do gaúcho.

XV - Evitar que núcleos tradicionalistas adotem nomes de pessoas vivas.

XVI - Repudiar todas as manifestações e formas negativas de exploração direta ou indireta do Movimento Tradicionalista.

XVII - Prestigiar e estimular quaisquer iniciativas que, sincera e honestamente, queiram perseguir objetivos correlatos com os do tradicionalismo.

XVIII - Incentivar, em todas as formas de divulgação e propaganda, o uso sadio dos autênticos motivos regionais.

XIX - Influir na literatura, artes clássicas e populares e outras formas de expressão espiritual de nossa gente, no sentido de que se voltem para os temas nativistas.

XX - Zelar pela pureza e fidelidade dos nossos costumes autênticos, combatendo todas as manifestações individuais ou coletivas, que artificializem ou descaracterizem as nossas coisas tradicionais.

XXI - Estimular e amparar as células que fazem parte de seu organismo social.

XXII - Procurar penetrar e atuar nas instituições públicas e privadas, principalmente nos colégios e no seio do povo, buscando conquistar para o Movimento Tradicionalista Gaúcho a boa vontade e a participação dos representantes de todas as classes e profissões dignas.

XXIII - Comemorar e respeitar as datas, efemérides e vultos nacionais e, particularmente o dia 20 de setembro, como data máxima do Rio Grande do Sul.

XXIV - Lutar para que seja instituído, oficialmente, o Dia do Gaúcho, em paridade de condições com o Dia do Colono e outros "Dias" respeitados publicamente.

XXV - Pugnar pela independência psicológica e ideológica do nosso povo.

XXVI - Revalidar e reafirmar os valores fundamentais da nossa formação, apontando às novas gerações rumos definidos de cultura, civismo e nacionalidade.



XXVII - Procurar o despertar da consciência para o espírito cívico de unidade e amor à Pátria.

XXVIII - Pugnar pela fraternidade e maior aproximação dos povos americanos.

XXIX - Buscar, finalmente, a conquista de um estágio de força social que lhe dê ressonância nos Poderes Públicos e nas Classes Rio-grandenses para atuar real, poderosa e eficientemente, no levantamento dos padrões de moral e de vida do nosso Estado, rumando, fortalecido, para o campo e homem rural, suas raízes primordiais, cumprindo, assim, sua alta destinação histórica em nossa Pátria.

## TESE O SENTIDO E O VALOR DO TRADICIONALISMO

Autoria: Barbosa Lessa

Aprovada no 1º Congresso Tradicionalista, no ano de 1954, na cidade de Santa Maria.

Na vida humana, a sociedade - mais que o indivíduo - constitui a principal força na luta pela existência. Mas, para que o grupo social funcione como unidade, é necessário que os indivíduos que o compõem possuam modos de agir e de pensar coletivamente. Isto é conseguido através da "herança social" ou da "cultura". Graças à cultura comum, os membros de uma sociedade possuem a unidade psicológica que lhes permite viverem em conjunto, com um mínimo de confusão. A cultura, assim, tem por finalidade adaptar o indivíduo não só ao seu ambiente natural, mas também ao seu lugar na sociedade. Toda a cultura inclui uma série de técnicas que ensinam ao indivíduo, desde a infância, a maneira como comportar-se na vida grupal. E graças à Tradição, essa cultura se transmite de uma geração a outra, capacitando sempre os novos indivíduos a uma pronta integração na vida em sociedade.

### I - A DESINTEGRAÇÃO DE NOSSA SOCIEDADE

A cultura e a sociedade ocidental estão sofrendo um assustador processo de desintegração. Incluídas nesse panorama geral, a cultura e a sociedade de quaisquer dos povos ocidentais, necessariamente, apresentam, com maior ou menor intensidade, idêntica dissolução. É nos grandes centros urbanos que esse fenômeno se desenha mais nítido, através das estatísticas sempre crescentes de crime, divórcio, suicídio, adultério, delinquência juvenil e outros índices de desintegração social.

Analisando tais circunstâncias, mestres da moderna Sociologia chegaram à conclusão de que problemas sociais cruciantes da atualidade são causados, ou incentivados, pelo relaxamento do controle dos costumes e noções tradicionais de cada cultura.

### II - OS DOIS FATORES DE DESINTEGRAÇÃO

Sociólogos de renome afirmam que a desintegração social, característica de nossa época, é devida a dois fatores:

Primeiro: o enfraquecimento das culturas locais.

Segundo: o desaparecimento gradativo dos "Grupos Locais" comunidades transmissoras de cultura.

Analisemos, então, esses dois fatores.

#### a) O ENFRAQUECIMENTO DO NÚCLEO CULTURAL

A cultura de qualquer sociedade se compõe de duas partes. Há um núcleo sólido, de certa forma estável, constituído pelo PATRIMÔNIO TRADICIONAL. Nesse núcleo se concentram aqueles inúmeros hábitos, princípios morais, valores, associações e reações emocionais partilhados por TODOS os membros de determinada sociedade (como a linguagem, a indumentária típica, os princípios fundamentais de moral, etc. ou ainda, por TODOS os membros de certas categorias de indivíduos, dentro da sociedade (como as ocupações reservadas só às mulheres ou só aos homens, as reações emocionais típicas de todos os velhos ou de todas as crianças, bem como os conhecimentos técnicos reservados aos ferreiros, aos médicos, aos agricultores, etc.). Tais elementos culturais contribuem para o bem-estar da coletividade, pois o indivíduo fica sabendo como comportar-se em grupo, e qual o comportamento que pode esperar dos outros ("expectativas de comportamento"). Em suma: o cerne cultural dá, aos indivíduos, a unidade psicológica essencial ao funcionamento da sociedade.

Mas, cercando o núcleo, existe uma zona fluída e instável, constituída por elementos culturais chamados, em sociologia, Alternativas, e que são traços partilhados apenas por ALGUNS indivíduos, representando diferentes reações às mesmas situações, ou diferentes técnicas para alcançar os mesmos fins. (Certa pessoa viaja a cavalo, fazendo o mesmo percurso que outra prefere realizar em carroça; certa pessoa sente-se tremendamente ofendida se alguém faz "crítica" a um defeito físico seu, enquanto outra se comporta resignadamente face a tais críticas; etc.).

É esta zona de Alternativas que permite à cultura crescer e acomodar-se aos avanços de uma civilização. Evidentemente, quanto maior for o entreechoque com culturas diversas, maior será a possibilidade de adoção de novas Alternativas, por parte dos membros de uma sociedade.

Quando a cultura de determinado povo é invadida por novos hábitos e novas idéias, duas coisas podem ocorrer: se o patrimônio tradicional dessa cultura é coerente e forte, a sociedade só tem a lucrar com o referido contato, pois sabe analisar, escolher e integrar em seio aqueles traços culturais novos que, dentre muitos, realmente sejam benéficos à coletividade; se, porém, a cultura invadida não é predominante e forte, a confusão social é inevitável: idéias e hábitos incoerentes sufocam o núcleo cultural, desnorteando os indivíduos, e fazendo-os titubear entre as crença e valores mais antagônicos. Quem mais sofre com essa confusão social - acentua o sociólogo Donal Pierson - são as crianças e os adolescentes, os responsáveis pela sociedade do porvir.

Crescendo nessas circunstâncias, a criança não sabe como agir, não é capaz de assumir, em seu espírito, qualquer expectativa clara de comportamento. E assim se originam, entre outros, os problemas da delinqüência juvenil, resultados de uma desintegração social.

Pois bem. Devido ao surto surpreendente do maquinismo em nossos dias, bem como da facilidade de intercâmbio cultural entre os mais diversos povos, observa-se que o núcleo das culturas locais ou regionais vai se reduzindo gradativamente, a ponto de se ver sufocado pela zona das Alternativas. E a fluidez naturalmente se acentua, à medida que as sociedades mantêm novos contatos com traços culturais diferentes ou antagônicos, introduzidos por viajantes ou imigrantes, ou difundidos por livros, imprensa, cinema, etc. Nossa civilização, antes alicerçada num núcleo sólido e coerente, transformou-se numa

variedades de Alternativas, entre as quais o indivíduo tem que escolher.. Sem ampla comunidade de hábitos e de ideias, porém, os indivíduos não reagem com unidade a certos estímulos, nem podem cooperar eficientemente. Daí os conflitos de ordem moral que afligem o indivíduo, fazendo atarantar-se sem saber quais as opiniões e os valores que merecem acatamento.

Essa insegurança reflete-se imediatamente na sociedade como um todo e, conseqüentemente no Estado, pois, conforme ensina Ralph Linton "embora os problemas de organizar e governar Estados nunca tenham sido perfeitamente resolvidos, uma coisa parece certa: se os cidadãos tiverem interesses e culturas comuns, com a vontade unificada que daí advém, quase qualquer tipo de organização formal de governo funcionará eficientemente; mas se isso não se verificar, nenhuma elaboração e padrões formais de governo, nenhuma multiplicação de lei, produzirá um Estado eficiente ou cidadãos satisfeitos".

#### b) O DESAPARECIMENTO DOS "GRUPOS LOCAIS"

As duas unidades mais sociais mais importantes, como transmissoras de cultura, são a "família" e o "grupo local". Através dessas duas unidades, o indivíduo recebe, com maior intensidade, a sua "herança social".

São exemplos de "grupo local", em nossa sociedade, o "vizindário" ou "pago" das populações rurais, bem como as pequenas vilas do interior, ou ainda (um exemplo do passado) os bairros com vida própria das cidades de há alguns anos atrás.

Por "grupo local" entende-se o agregado de famílias e de indivíduos avulsos que vivem juntos em certa área, compartilhando hábitos e noções comuns.

Embora não tenha organização formal (como o distrito ou o município), o "grupo local" é a unidade social autêntica. O "pago", por exemplo, influencia a vida dos seus membros, estabelece limites à vida social (quais as famílias que podem ser convidadas para as festas) , mantém elevado grau de cooperação entre os indivíduos, pois todos devem se auxiliar (antigos trabalhos de puxirão) e cada qual tem consciência desse dever de auxílio mútuo. O indivíduo conhece perfeitamente os costumes e os princípios morais instituídos pelo seu "pago"; além disso, há um conhecimento íntimo entre os membros de um mesmo "pago" (conhecem-se até os animais objetos pertencentes aos vizinhos). Todas essas circunstâncias influem para que o "grupo local" se constitua numa potente barragem para as transgressões à ordem pública ou à moral (furto, sedução, adultério, etc.). Ademais, embora não tenha um meio de reação formal (como a polícia), o "grupo local encerra grande força punitiva, através de medidas como a perda de prestígio, o ridículo, o ostracismo. Certamente já depreendemos, então, a grande importância de que se reveste o "grupo local" para assegurar a normalidade da vida comum, segundo os padrões culturais instituídos pelo grupo.

Acresce notar o seguinte: o integrar-se a um "grupo local" constitui verdadeira NECESSIDADE PSICOLÓGICA para o indivíduo normal. Este precisa de uma unidade social coesa, maior que a família, dentro da qual sinta que outros indivíduos são seus amigos, que compartilham suas idéias e hábitos. Tanto é verdade que o indivíduo se sente inseguro quando se vê só entre estranhos.

Pois bem. O enfraquecimento da vida grupal - conforme acentuou Ralph Linton - é outra característica de nossa época. As unidades sociais pequenas estão gradativamente desaparecendo, e cedendo lugar às massas de indivíduos. Nas zonas rurais, os "grupos locais" ainda conservam um pouco de sua função como portadores de cultura; mas, em geral - devido ao afluxo de Alternativas - os jovens discordam dos padrões culturais antigos; acontece, porém, que a sociedade mais ampla - com a qual o jovem entra em contato por meio da imprensa, do rádio e cinema - ainda não têm padrões coerentes de vida para oferecer-lhes. Daí a insegurança que começa a notar-se em nossa sociedade rural.

Se nas zonas rurais se percebe apenas uma insegurança incipiente, apenas o relaxamento das forças do "grupo local", o que se percebe nas cidades é a desintegração total dessas forças. A mudança de padrões culturais, em nossos dias, tem sido tão rápida que, em geral, o adulto de hoje teve sua infância condicionada à vida segundo as bases do "grupo local". Ensinaram-lhe a esperar dos seus vizinhos encorajamento e apoio moral; e quando esses vizinhos se afastam, o indivíduo se sente perdido. Ele escolhe entre muitas Alternativas, mas não dispõe de meios para estabelecer contato com outros que tenham feito, escolha semelhante.

Sem o apoio de um grupo que pense do mesmo modo, é - lhe impossível sentir-se seguro a respeito de qualquer assunto. E assim o indivíduo torna-se presa fácil de qualquer propaganda insistente, (quer seja a má propaganda, quer seja a boa propaganda).

Por isso, Ralph Linton escreveu "A cidade moderna, com sua multiplicidade de organizações de toda a espécie, dá a imagem de uma massa de indivíduos que perderam seus "grupos locais" e estão tentando, de maneira tateante, substituí-los por alguma outra coisa. De todos os lados surgem novos tipos de agrupamentos, mas até agora nada foi encontrado, que pareça capaz de assumir as principais funções do "grupo local". Ser membro do Rotary Club, por exemplo, não substitui adequadamente a posse de vizinhos e amigos tal como se verifica nos grupos locais".

## O MOVIMENTO TRADICIONALISTA RIO – GRANDENSE

O movimento tradicionalista rio-grandense - que vem se desenvolvendo desde 1947, com características especialíssimas - visa precisamente combater os dois reconhecidos fatores de desintegração social. O fundamento científico deste movimento encontra-se na seguinte afirmação sociológica: "Qualquer sociedade poderá evitar a dissolução enquanto for capaz de manter a integridade de seu núcleo cultural. Desajustamentos, nesse núcleo, produzem conflitos entre indivíduos que compõem a sociedade, pois esses vêm a preferir valores diferentes, resultando, então, a perda da unidade psicológica essencial ao funcionamento eficiente de qualquer sociedade".

Através da atividade artística, literária, recreativa ou esportiva, que o caracteriza - sempre realçando os motivos tradicionais do Rio Grande do Sul - o Tradicionalismo procura, mais que tudo, reforçar o núcleo da cultura rio-grandense, tendo em vista o indivíduo que tateia sem rumo e sem apoio dentro do caos de nossa época.

E, através dos Centros de Tradições, o Tradicionalismo procura entregar ao indivíduo uma agremiação com as mesmas características do "grupo local"

que ele perdeu ou teme perder: o " pago". Mais que o seu "pago", o pago das gerações que o precederam.

Cada Centro de Tradições Gaúchas, em si, é um novo "Grupo Local". E à medida que surgem novos Centros, em todos os municípios do Rio Grande do Sul, vai o Tradicionalismo confundindo-se com o Regionalismo, pois opera para que todos os indivíduos que compõem a Região sintam os mesmos interesses, os mesmos afetos, e desta forma reintegrem a unidade psicológica da sociedade regional. E com isso o Tradicionalismo pode se transformar na maior força política do Rio Grande do Sul. Para evitar confusão de "política" com "política partidária", expressemo-nos assim: O Tradicionalismo pode constituir-se na maior força a auxiliar o Estado na resolução dos problemas cruciais da coletividade.

Para compreendermos tal afirmativa, basta repetir a transcrição já feita: "Se os cidadãos tiverem interesses e culturas comuns, com vontade unificada que daí advém, quase qualquer tipo de organização formal de governo funcionará eficientemente. Mas, se isso não se verificar, nenhuma elaboração de padrões formais de governo, nenhuma multiplicação de lei, produzirá um Estado eficiente ou cidadãos satisfeitos.

## O SENTIDO DO TRADICIONALISMO

O Tradicionalismo consiste numa EXPERIÊNCIA do povo rio-grandense, no sentido de auxiliar as forças que pugnam pelo melhor funcionamento da engrenagem da sociedade. Como toda experiência social, não proporciona efeitos imediatamente perceptíveis. O transcurso do tempo é que virá dizer do acerto ou não desta campanha cultural. De qualquer forma, as gerações do futuro é que poderão indicar, com intensidade, os efeitos desta nossa - por enquanto - pálida experiência. E ao dizermos isso, estamos acentuando o erro daqueles que acreditam ser o Tradicionalismo uma tentativa estéril de "retorno ao passado". A realidade é justamente o oposto: o Tradicionalismo constrói para o futuro.

Feitas estas considerações preliminares, podemos tentar um conceito do movimento tradicionalista. E então diremos: "Tradicionalismo é o movimento popular que visa auxiliar o Estado na consecução do bem coletivo, através de ações que o povo pratica (mesmo que não se aperceba de tal finalidade) com o fim de reforçar o núcleo de sua cultura: graças ao que a sociedade adquire maior tranquilidade na vida comum".

## CARACTERÍSTICAS DO TRADICIONALISMO

Mais do que uma teoria, o Tradicionalismo é um movimento. Age dentro da psicologia coletiva. Sua dinâmica realiza-se por intermédio dos Centros de Tradições Gaúchas, agremiações de cunho popular que têm por fim estudar, divulgar e fazer com que o povo "viva" as tradições rio-grandenses.

O Tradicionalismo deve ser um movimento nitidamente POPULAR, não simplesmente intelectual. É verdade que o tradicionalismo continuará sendo compreendido, em sua finalidade última, apenas por uma minoria intelectual. Mas, para vencer, é fundamental que seja sentido e desenvolvido no seio das camadas populares, isto é, nas canchas de carreiras, nos auditórios de radioemissoras, nos festivais e bailes populares, na "Festas do Divino" e de "Navegantes", etc.



Para alcançar seus fins, o Tradicionalismo serve-se do Folclore, da Sociologia, da Arte, da Literatura, do Esporte, da Recreação, etc. Tradicionalismo não se confunde, pois, com Folclore, Literatura, Teatro, etc. Tudo isso constitui MEIOS para que o Tradicionalismo alcance seus fins. Não se deve confundir o Tradicionalismo, que é um movimento, com o Folclore, a História, a Sociologia, etc., que são ciências. Não se deve confundir o folclorista, por exemplo, com o tradicionalista: aquele é o estudioso de uma ciência, este é o soldado de um movimento. Os Tradicionalistas não precisam tratar cientificamente o folclore; estarão agindo eficientemente se servirem dos estudos dos folcloristas, como base de ação, e assim reafirmarem as vivências folclóricas no próprio seio do povo.

## AS DUAS GRANDES QUESTÕES DO TRADICIONALISMO

Existem duas questões importantíssimas, que de maneira nenhuma podem ser descuidadas pelos tradicionalistas, sob pena deste esforço cultural se desenhar, de antemão, como uma experiência fracassada.

### a) ATENÇÃO ESPECIAL ÀS NOVAS GERAÇÕES

Deve, o Tradicionalismo, operar com intensidade no setor infantil ou educacional, para que o movimento tradicionalista não desapareça com a nossa geração. Porque nós - os tradicionalistas de primeira arrancada - entramos para os Centros de Tradições Gaúchas movidos pela necessidade psicológica de encontrar o "grupo local" que havíamos perdido ou que temíamos perder. Mas as gerações novas não chegaram a conhecer o grupo local como unidade social autêntica, e somente seguirão nossos passos por força de impulsos que a educação lhes ministrará.

Por isso não temo afirmar que o dia mais glorioso para o movimento tradicionalista será aquele em que a classe de Professores Primários do Rio Grande do Sul - consciente do sentido profundo desse gesto, e não por simples atitude de simpatia - oferecer seu decisivo apoio a esta campanha cultural. Aliás, não se concebe que as Escolas Primárias continuem por mais tempo apartadas do movimento tradicionalista. Pois a maneira mais segura de garantir à criança o seu ajustamento à sociedade é precisamente fazer com que ela receba, de modo intensivo, aquela massa de hábitos, valores, associações e reações emocionais - o patrimônio tradicional, em suma - imprescindíveis para que o indivíduo se integre eficientemente na cultura comum.

### b) ASSISTÊNCIA AO HOMEM DO CAMPO

A ideia nuclear das Tradições Gaúchas é a figura do campeiro das nossas estâncias. Por isso, é sumamente necessário que o Tradicionalismo ampare social e moralmente o homem do campo, para que um dia não se chegue à situação paradoxal de manter-se uma Tradição de fantasia, em que se tecessem hinos de louvor ao "Monarca das Coxilhas", ao "Centouro dos Pampas", e esse gaúcho fosse um desajustado social, um pária lutando febrilmente pela própria subsistência. A nossa cultura somente poderá se impor sobre as outras culturas, no entrechoque inevitável, se for suficientemente prestigiosa. Daí a razão por que precisamos mostrar às novas gerações - bem como àqueles que, vindos de terras distantes, acorrerem à nossa querência - que as tradições gaúchas são REALMENTE belas, e que o gaúcho merece realmente a nossa admiração.

## O TRADICIONALISMO COMO FORÇA ECONÔMICA

Prestigiando as tradições gaúchas e prestando assistência moral e social ao homem do campo, o Tradicionalismo estará contribuindo de maneira inestimável para a solução do problema que ora sufoca a nossa vida econômica: o êxodo rural, a crise agrícola. É que, dentre as principais causas do êxodo rural, encontramos uma que foge ao âmbito dos fenômenos econômicos. Para proteger o homem do campo, e fazer com que ele permaneça no meio rural, não basta que o Estado lhe forneça meios econômicos mais seguros. Se o camponês acaso julgar que o lugar que lhe está reservado na sociedade encontra-se nas cidades, ele será um desajustado enquanto não realizar seu sonho de transferir-se para a cidade. Este fenômeno prende-se ao conceito sociológico de "status", que é a posição social de uma pessoa em relação a todas as outras com quem está em contato. Se "os outros" demonstram que certo indivíduo ocupa um "status" digno, ele fica satisfeito; mas se "os outros" demonstram o contrário, ele é, inconscientemente, levado a demonstrar habilidade, e, nesse afã, sempre deseja competir com os indivíduos que considera superiores, jamais com aqueles que considera inferiores. Assim sendo, se o camponês se considera inferior ao cidadão, mais cedo ou mais tarde tentará procurar a cidade, para ali competir com quem lhe rouba a posição social.

Prestigiando as tradições gaúchas, e prestando assistência moral e social ao homem do campo, o Tradicionalismo estará convencendo o camponês da dignidade e importância do seu "status". Estará, em suma, pondo em prática aquilo que o sanitarista Belizário Penna um dia salientou, mais ou menos nestes termos: "O Brasil é o país onde mais se fala em valorização. Valorização do café brasileiro, do dinheiro brasileiro, do algodão brasileiro, do boi brasileiro. Somente não se pensa na mais urgente e importante valorização: a do Homem brasileiro, a qual, por si só, estaria conduzindo a todas as outras".

## REFERÊNCIAS

O Manual do Tradicionalismo Gaúcho – Manoelito Carlos Savaris

Site do MTG: [www.mtg.org.br](http://www.mtg.org.br)